



**SECÇÃO GRAFICA**  
Departamento de Cultura  
*Restaurado e Encadernado*  
em 26/4/1977







A  
**COLONIA SENADOR VERGUEIRO**

**CONSIDERAÇÕES**

DE

*Carlos Perret Gentil,*

CONSUL GERAL DA SUISSA NO RIO DE JANEIRO.



**SANTOS**

**TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE F. M. R. D'ALMEIDA.**

1851.



AO ILLM. SR.

# JOSE' VERGUEIRO

EM TESTEMUNHO DE CONSIDERAÇÃO E ESTIMA

*Offerece*

•  
•  
O AUTHOR.



# COLONISAÇÃO.

Na historia do Brasil jamais se tem apresentado um periodo, que, como o actual, demande tão imperiosamente o fazer sentir a este vasto paiz a necessidade de colonisação; necessidade mui séria e urgente, que ja tem sido em verdade presentida por homens previdentes do futuro, mas ainda não foi devidamente considerada pelo geral dos brasileiros, que costumando ter em vista só o presente, só o presente sabe calcular.

Diversos systemas de colonisação tem sido tentados, cujo êxito não tem offerecido vantagem de consequencia; ou antes se póde avançar, que nenhuma se tem colhido; por que não se póde classificar como exito vantajoso, o de uma colonisação composta de limitado número de individuos, cujo estabelecimento não prospere a ponto de attrahir uma emigração continua, e um impulso, que tenda em breve a mudar a face de um estado.

O progresso na emigração de colonos europeus tem sido impedido por muitas causas, que passarei a indicar, visto que o meu projecto é concebido, segundo a experiencia; no pland,

que julgo mais obvio, tanto a evitar tudo quanto considero ter sido funesto ás outras emprezas d'esta especie, como a estabelecer um systema, que por acção propria faça desenvolver toda a latidude desejavel, uma vez que procure para motriz de seu impulso a população mais adaptada, e que tem mostrado mais anhelos a esta dispersão do velho mundo, dando incremento ao novo.

As causas, pois, que em minha opinião tem feito abortar até o presente a maior parte da colonisação para o Brasil, vem a ser:

1.<sup>a</sup> Que os agricultores, fazendeiros e grandes proprietarios, habituados aos trabalhos dos negros, podendo agenciar facilmente escravos, julgavam desnecessaria a colonisação; e por isso nenhum esforço faziam para coadjuvá-la, antes ao contrario lançavam mão de tudo quanto podesse servir-lhe de extorvo, considerando o estabelecimento de uma população estrangeira como uma calamidade.

2.<sup>a</sup> Os proprietarios & c. & c., habituados a só verem empregar-se braços escravos nos trabalhos agricolas, consideravam os brancos, cultivadores pessoaes, como uma raça, que apenas na côr se differençava d'aquella: e bazeando seu raciocinio n'este principio erroneo, não tinham para côm os colonos, nem o tratamento consentaneo com os costumes europeus, nem mesmo uma opinião favoravel em razão do valor e consideração que em toda a parte merece o homem laborioso.

3.<sup>a</sup> A primeira colonia, que se dirigiu ao Brasil teve que soffrer desde o embarque, pela direcção pouco sensata que presidiu á sua remessa. Uma longa viagem máo alimento e mesmo carencia d'elle; brutal tratamento a bordo, e emfim uma epidemia, necessaria consequencia de taes premissas, occasionou-lhe completa miseria e desmoralisação; devendo ainda accrescentar-se, que vieram a ser collocados em terras incultas, situadas entre montanhas, que não deixavam prosperar cultura alguma, e tor-

navam as communicações tão custosas quão peniveis ; seguindo-se ainda depois o êrro de forçarem-se colonos protestantes a mudar de religião . Tal é a história da colonia suissa, primeira victima de um funesto systema sem baze ; e cujos effeitos produsidos nada menos tem sido, do que o impedir uma emigração regular desde trinta annos a esta parte, e semear nos espiritos uma apprehensão apoiada em factos tão desfavoraveis, que até hoje se ressentem.

4.<sup>a</sup> Convem aqui declarar francamente, para concluir a enumeração de quanto occorreu do fatal estabelecimento d'essa primeira colonia, a grave falta que commetteu o governo do Brasil, consentindo que pleitos judiciaes se ventilassem contra os colonos por parte de opulentos proprietarios visinhos, contestando-lhes o juz ás terras que o mesmo govêrno lhes havia concedido. Devendo este intervir para fazer respeitar suas concessões, praticou o contrário, deixando os pobres colonos a braços com os tribunaes, em despeito de reiteiradas solicitações. Só se desembaraçaram da justiça, depois de longos annos de luta, aquelles que puderam sustentá-la com grandes sacrificios, obtendo resultados mais ou menos satisfactorios, posto que assim mesmo se deixasse a porta aberta a novos pleitos. Os colonos, porém, que não tinham meios de sustentar por si sòs os seus direitos, em breve se viram esbulhados das terras concedidas. Este estado de cousas prescinde de outros commentarios. É um facto o não ter sido garantida a propriedade até ao presente ; e assim, quem pode acceitar terras, quer dadas, quer vendidas, com a maior segurança, por um governo, que em face de tantos exemplos, só indica ou fraqueza, ou que influencias e considerações o impedem de tomar medidas com que faça respeitar seus actos ?

5.<sup>a</sup> A confusão, e a applicação toda arbitraria sem predisposto discernimento das leis no Brasil, é outro motivo mui grave,

que faz reccar as empresas de colouisação. O mais infimo na escala dos empregados publicos se arroga mais podêr do que o homem mais digno de respeito, se este não exerce emprêgo; de maneira que se faz sentir o effeito da pressão despotica existente, quer sôbre os nacionaes, quer sôbre os estrangeiros. Tudo n'esse interior tem de curvar-se ás exigencias d'um qualquer empregado; e o que é ainda mais aggravante vem a ser que de ordinario, apesar de queixas, è o empregado conservado, e cada vez mais difficil de obter-se a reparação de uma injustiça. Por vexações d'este genero soffrem frequentemente os colonos. A maneira de proceder á cêrca dos bens dos finados, a sua arrecadação e deposito, as espinhosas difficuldades, e enfaçonhos passos de que se tem cercado um objecto, que devia ser tão simples, não podem conferir confiança alguma aos estrangeiros. Demasiado temem com razão o virem a comprometter quanto tiverem podido adquirir; e este bem fundado receio persiste derramado por toda a Europa. Multiplicados exemplos demonstram quanto tem de viciosa uma organização, qual é a do juizo d'orphãos e aúzentes no Brasil, pelas despezas forçadas, e meios a empregar-se para se obtêr algum resultado. Não se pôde deixar de qualificar isto — um verdadeiro escandalo —; e custa a crer que possa existir em um paiz adiantado em idéas de civilisação. Apenas tocarei mais de passagem em alguns outros abusos, que se tem praticado no sentido de obter-se subrepticias appropriações de heranças de colonos em detrimento de herdeiros legaes; abusos infelizmente favorecidos por juizes municipaes, e contra os quaes tem sidô forçoso combater com uma energia e coragem extraordinarias, para não deixar estabelecer um precedente, cujas tendencias trarão a ruina de uma colonia, ainda quando tenha avançado no caminho da prosperidade.

6.<sup>a</sup> No Brasil succede-se rapidamente o pessoal do governo.

Qualquer dos ministerios occupando-se sem cessar em lutas politicas, não tem podido combinar, e pôr em execução um systema de colonisar, por não seguir-se uma idéa anteriormente adoptada, ou por deficiencia de tempo para o accordo de outra.

7.<sup>a</sup> Os emprehendedores que tem tentado a colonisação, apoiando-se em grande parte no concurso de um ministerio, ou em recursos promettidos pelo govêrno, tem visto suas empresas embaraçadas com as mudanças de ministros. A execução, d'algumas d'essas empresas apenas começadas, se tem nullificado, por causa não só de vicio existente d'esde sua baze em suas idéas, como igualmente por carencia de recursos.

8.<sup>a</sup> A emigração sem systema, como a que vem de Portugal com o título de colonisação, não está no caso de merecer esta denominação, e sim pôde chamar-se um fornecimento de pessoas d'officios, operarios, feitores, e mesmo caixeiros; apesar de que os ultimos em verdade não devam ter tal enumeração, porque só no Brasil vem encetar esse tirocinio. Esta população tem sem duvida, e terá seu merito por sua especialidade.

9.<sup>a</sup> A sociedade — Colonisação — limitava-se a fazer vir colonos portuguezes; amontoava-os nos armazens, e esperava, que ahí fossem procurados. Com tal methodo não podia subsistir, e com effeito não subsistiu.

10.<sup>a</sup> A colonia de S. Leopoldo, com quanto chegasse a um certo gráo de prosperidade, persiste estacionaria pelo que respeita á emigração, tanto em consequencia das dissensões do sul, como porque seus productos não tem outra extracção senão a dos mercados de Porto-Alegre e Rio-Grande.

11.<sup>a</sup> A do Dr. Mure, no Sahy, mal se estabeleceu, evaporou-se d'esde logo. Assim devia ser; porque era a applicação de um novo systema reformador das sociedades humanas; sys-

tema que não pôde ser applicado sem se reformarem previamente os homens.

12.<sup>a</sup> Outras tentativas se tem emprehiendo, fundadas em adquirir-se terras por meio de concessões, dividi-las em lotes, e vendê-las aos colonos, que em tal caso teriam sido n'ella collocadas irreflectidamente, e entregues a seus unicos recursos. Por certo que jamais prosperariam.

13.<sup>a</sup> Alguns colonos tem de motu proprio tentado installar-se em grupos nas provincias de Pernambuco, Espirito-Sancto Pará, Bahia, e Rio de Janeiro. A falta, porém, de organização, e clima, e as desfavoraveis disposições dos habitantes, os tem aniquilado, do mesmo modo que o recrutamento por ordem do govêrno.

14.<sup>a</sup> A provincia de Santa Catharina tem tido, exceptuando o Sahy, seus nucleos de colonos; mas estes se tem dissipado alternativamente ora pelas innundações, ora pelas invasões dos selvagens.

15.<sup>a</sup> A colonisação — Vergueiro na provincia de S. Paulo, formada sôbre noções latas e proveitosas, é a unica que se acha em andamento de grande prosperidade. É por isso, que sôbre suas bazas fundarei o meu projecto.

16.<sup>a</sup> A colonia de Petropolis obteve constituir-se em uma posição especial. Tem prehenchido as vistas dos fundadores, mas não como colonia agricola, e sim como uma chacara do Rio de Janeiro.

17.<sup>a</sup> A de Leopoldina, em Caraveñas, tem tido alguma prosperidade, não ha duvida; e comtudo não apresenta o desenvolvimento que era de esperar. Uma grande mortandade, e as vexações soffridas de magistrados, assim como a antipathia tanto da parte dos nacionaes como dos portuguezes, tudo lhe tem subjogado o encremento.

18.<sup>a</sup> Uma lei, que era indispensavel á cêrca de terras só ha pouco foi promulgada ; necessitando ainda, que aquéllas sejam medidas e demarcadas.

19.<sup>a</sup> Nas tentativas de colonisar não se tem attendido a que o clima do Brasil confere uma influencia pernicioso sôbre os colonos, quando aqui experimentam um como desencanto, ao reflectirem nas difficuldades que tem a superar, se vão isoladamente installados. Quando se veem reduzidos a seus unicos recursos, obrigados a trabalhar por espaço de annos, antes de poderem haver alguns productos de mais vulto, que em todo o caso não compensam uma vida de privações, como é a de um colono mettido entre uma floresta virgem, todps, salvas excepções raras, desacorçoam, e se desmoralisam ; surgindo d'este marasmo os vicios que os impedem de vencer a influencia do clima, desfinhando-lhes o temperamento. Nos paizes intertropicaes, comtudo, o europeu das regiões do norte póde perfeitamente acclimatar-se, e trabalhar, mediante algumas precauções ; o que é demonstrado por numerosos exemplos. Direi mesmo que os climas quentes são de ordinario mais favoraveis ás constituições phisicas, amesquinhasdas pelos rigores do frio.

Não considero por tanto o clima como causa que impeça o escolherem os colonos os paizes quentes para fixarem n'elles seus domicilios. Em consequencia, e devendo notar-se que no Brasil ha um producto mui particular á sua posição geographica, e que constitue a mais pingue veia de sua riqueza por não ser extensivo a todos os paizes, se os colonos forem installados fóra da zona d'este producto, só com o fim de dar-lhes o gôso de uma temperatura mais analogo d'aquella a que estão habituados, se lhes privarem d'essa arte os meios mais proficuos de seu interesse. Qual é a causa, abstrahindó do acolhimento e comportamento que tem obstado o progress

á colonia de Nova Fribourg? Porque motivo os colonos, que tem abandonado suas terras em demasia frias, para se estabelecerem onde podiam obter café e assucar, tem progredido?

A resposta é facil. E' porque tambem acharam os primeiros motores de riqueza agricola, esses generos, cuja extracção não é limitada como as dos outros productos das terras frias, apenas empregados no consummo interno. A colonia de S. Leopoldo acha-se no ultimo caso. Depois de abastecer de viveres as duas cidades visinhas não tem extracção que dar aos superabundantes; e é uma exportação de productos, que traz em permuta a importação da riqueza. E' verdade que o consummo interior tambem a dá; mas isto só póde verificar-se quando este consummo se eleva a um gráo mui superior ao limitado actual, o que não póde acontecer senão quando for augmentada a mesquinha população que ora existe. Em consequencia não póde por ora aproveitar mais que a um diminuto numero de individuos.

É pois evidente que a colonisação deve começar a promover-se para os pontos de producção exportativa. A prosperidade que será d'ella a consequencia, trará consideravel augmento de população, e só então virá a opportunidade de pensar em torná-la extensiva aos logares apropriados para productos de cosummo interno.

A emigração para o Brasil deve ser considerada ainda sob outros pontos de vista, que o não é a que se dirige aos Estados-Unidos. Alli está dado o impulso, e nada o póde reter. É o iman magnete attrahindo o ferro. Mas que elementos não possui tambem a America do Norte? Riqueza de terras e de florestas; canaes e rios navegaveis; lagos, estradas de ferro e toda a especie de facilidades de communicação, e de transporte de todos os productos agricolas a numerosas populações industriaes, e mer-

cantis, tanto para o seu consummo, como para d'ahi seguirem a abastecer todas as partes do mundo pelo impulso que suscita ésta superabundancia de productos no espirito commercial da nação. No Brasil ha sim terras ricas; e todavia não podem ser comparadas com as dos Estados-Unidos, abundantes de humidade. Os pastos ahi são pingues, e entre os tropicos são difficeis de estabelecer-se os prados artificiaes. Pouco pois se póde contar no Brasil com estas commodidades para a criação de animaes, primeiro recurso do colonó do Norte.

Os colonos que chegam ao Brasil não acham, ao contrario dos que se dirigem aos Estados-Unidos, cousa alguma analogá ao seu genero de vida da Europa, e aos seus usos. Tudo lhes é opposto; o clima, a indole dos habitantes, a maneira de cultivar, e as especies dos productos; tudo, e até o proprio solo exige diverso methodo. Convem-lhes, pois, ter conhecimento dos terrenos, uma grande porção dos quaes é de pessima qualidade.

Em um tal estado de cousas, se apenas se tratar, segundo os principios de certos colonisadores, de adquirir um terreno vasto, para dividi-lo em lotes, e vende-lo a colonos, que ahi se instalando, por si somente se desenvolvam, e os emprehedores recebam no entanto as adjuvações do governo, é mais que certo, por pouco que se conheça o paiz, o poder predizer-se a precaria sorte que terá uma semelhante colonia totalmente especulativa. A taes emprehedores se póde declarar uma justa responsabilidade, por comprometterem a sorte de uma multidão de familias, e reforçarem d'essa forma a desfavoravel opinião do Brasil, que ja existe na Europa; por quanto é materialmente impossivel que hajam colonos capazes de superar a infinidade de obstaculos, e de privações sobredictas. A empreza não teria possibilidades de entreter estes colonos no decurso de annos; e mesmo isso seria um máo precedente, pelo habito

que adquirem os mesmos colonos, quando assim entretidos por longo tempo.

Os diversos ensaios tentados por proprietarios engajando certo número de colonos, não tem produzido resultados satisfactorios, por subsistirem as considerações emittidas no § 2.º; sendo a consequencia de arbitrio dado aos fazendeiros, sem direcção compativel a colonos, não persistirem estes em cega submissão, vindo a romper um pacto, que nivelando-os a escravos, lhes não desafiava o estímulo.

As difficuldades que tem occorrido entre os emprehendedores e os engajados, por causa das quaes se tem malgrado algumas empresas, provam não só que um espirito especulativo é o unico que tem presidido á execução de taes projectos, sem attenção ao detrimento dos colonos, como também, que a organização falseava em não ser compativel com as necessidades do paiz, nem estar em harmonia com a indole dos colonos.

Os engajamentos com obrigações estipuladas e salarios, não podem também convir a uns nem outros; e aliás servem só de engendrar difficuldades. O colono, com salariô fixo, perde a animação, e não toma interesse em que a propriedade prospere; além de lhe ser repugnante a qualidade de servo. O proprietario por sua parte exige o trabalho forçado, e trata os colonos de uma maneira pouco satisfactoria.

Convem pois que o colono se repute sempre livre, e seja somente seu interesse quem o incite ao trabalho de motu proprio.

Julgo ter descripto em resumo os principaes pontos que tem impedido ou malgrado as tentativas de colonisação. Convem patentear-los sem hesitar, para que a experiencia desengane as novas tentativas; mas seria triste vê-las cahir no desacoroçoamento, pensando-se que o progresso em colonisação seja impossivel.

É, e será sempre impossível, sim, senão for empregado um meio radical, e aliás se queira persistir em trilhar o mesmo carril especulativo, tornando os colonos meros instrumentos.

É possível e não difícil ao contrario (uma vez conhecida as causas de seus máos effeitos) se procurar-se por todas as combinações obviar os passos, em que se tem peccado, entrando-se francamente em uma nova vereda, operando com vigor, tendo-se em consideração tanto o interesse particular das empresas, como o do colono, havendo um pouco de patriotismo, evitando os escolhos signalados, e finalmente sendo dirigida por homens especiaes, desinteressados e firmes, que não recuem, em face de difficuldade alguma, nem se curvem á menor idéa de influencia.

Ella é possível por meio do apoio de uma companhia estabelecida em larga escala, com uma administração simplesmente constituida, não prevaricadora, independente, tanto da companhia como do govêrno, em seus actos, e de maneira que nada impeça seus movimentos regulados de antemão por um systema adoptado.

Ella é possível; e melhor ainda, se o governo quizer tomar uma iniciativa de impulso, e resolver de si mesmo a coadjuvação e favores que lhe deverá merecer uma empresa, cujas vistas forem combinadas, e approvadas por elle, sem a minima dependencia, comtudo, das fieiras e labyrinthos de públicas administrações.

Uma emprêza, portanto, apoiada no concurso de capitalistas, proprietarios, e commerciantes, o pôde conseguir sem custo; visto que quantos mais interessados houverem, maiores serão as facilidades de execução.

O govêrno, adoptando o projecto de colonisação, e desejando coadjuvá-la deverá independente de rogativas, exigir o que

julgar mister para conferir essa coadjuvação. Não conviria aos emprehedores iniciarem propostas taes; porque estes passos as mais das vezes consomem grande espaço de tempo, sem tenderem a proveito algum, em pura perda de momentos preciosos.

Aqui citarei de passagem as opiniões emittidas em 1845 por um distincto Suisso, que ha vinte annos reside na provincia da Bahia, onde possui propriedades agricolas.

« Estou intimamente convencido (diz elle em seus apontamentos) que mesmo nos paizes d'entre os tropicos podem os Suissoos habitar; por quanto um homem saudavel, de boa conducta, de uma vida regular, trabalhando por dia seis horas, e o resto do tempo em casa á sombra, póde com facilidade ganhar sua vida, e passar aqui mais commodamente que na Europa.»

« O govêrno, ainda têndo a melhor vontade, raras vezes se acha em estado de fazer executar as suas ordens. »

« O estrangeiro pobre; o que por suas economias chega a uma fortuna mediocre; e ainda o que a obtiver um pouco mais avantajada, viverá aqui sem inquietação. Aquelle porem, que por qualquer meio, por sua actividade ou á fôrça de trabalho adquirir uma posição mais opulenta, deve receiar o ver-se coagido por violencias, e contestações a abrir mão de sua propriedade. E' mui arriscado por tanto fundar estabelecimentos sem systema, sem ordem, e sem segurança. »

« A necessidade de favorecer a emigração é reconhecida pelo proprio govêrno. Os deputados em sua respectiva camara, pronunciam-se igualmente n'este sentido, mostrando-se ao mesmo tempo pasmados de que ésta bella terra possa achar-se tão desacreditada. Procede isto da ignorancia verdadeira ou aparente, em que existe a maior pârte d'elles do que é concernente ao seu paiz.»

« Quanto menos se tiver a tratar com empregados, e mormente subalternos, melhor será. »

« A mudança frequente de ministerios contribue muito para não haver confiança nas promessas do govêrno. »

« No systema de colonisação deve providenciar-se que a administração da justiça seja rapida ao menos durante os primeiros annos, e mesmo de formas excepçionaes á maneira dos julgamentos militares. Os colonos não se podem reger facilmente se as difficuldades suscitadas não forem resolvidas de prompto ; porque só assim não perdem o tempo em processos. »

« Concedendo o governo subsidios em favor da colonisação, cumpre colloca-los sob a responsabilidade d'empregados estrangeiros ; ou ao menos d'estrangeiros e brasileiros conjunctamente. »

N'estes fragmentos d'opinião, encerram-se verdades duras, que não obstante publico, arriscado a ferir o amor proprio d'alguem, porque tenho a convicção de prestar com isso um servico á colonisação, persuadido de que é melhor attacar os abusos de frente, do que tratar poeticamente um objecto tão serio, e de tão grande alcance quando d'elle depende o futuro do paiz.

Não entra em duvida que os melhores colonos são os Alemães e Suissos. N'estes dous paizes ha grandes disposições para a emigração ; mas as fortes, e justificadas prevenções contra o Brasil impedem que ella se promova espontaneamente ; e os mesmos governos allemães tem julgado conveniente prohibi-la.

Cumpra portanto, que se procure destruir esta prevenção ; ja por factos e exemplos ; ja apresentando um systema que confira garantias e confiança ; ou estabelecendo uma empresa solidamente baseada, independente, estranha a influencias politicas, e ao abrigo de mudanças ministeriaes ; ja patenteando em cifras com a exactidão arithmetica o resultado provavel á prol dos colonos ; ja creando uma administração isenta dos caprichos, que funcçione d'uma maneira estavel, convirja a um fim deter-

miuado, e inspire por consequencia confiança ; já apresentando-se a empresa não só seguramente apoiada pelas individualidades financeiras, agricolas e commerciaes, mas tambem sustentado por uma vontade do govêrno bem franca, leal, e demonstrada, quer por uma cooperação financeira ; quer por derogação de algumas leis, a fim de offerecer mais segurança pelo que respeita aos bens dos colonos, e á sua tranquillidade, quer em fim quando as circustancias o permittam, por coadjuvar tambem então o transporte dos colonos, empregando n'esse serviço alguns navios de guerra, com o que o effeito será politicó e demonstrativo ao mesmo tempo d'uma vontade decidida.

Uma associação organizada em grande escala, e independente em si, terá em seu gremio todos os elementos necessarios para proteger os colonos, e tel-os seguros dos perigos mencionados. A ella não convirá de maneira alguma e por qualquer motivo que seja, deixar introduzir-se a desordem entre elles, pela ingerencia ou intervenção judiciaria, que imprudente só dá logar a processos e chicanas. A ella resultará o beneficio, de que uma vez demonstradas suas intenções pela experiencia, restabelecer-se-ha o conceito, contra a prevenção existente, de que não ha garantias. Estas se offerecerão da parte da empresa, e não provindas das leis, que por sua complicação, e execução arbitraria se tornam inexequiveis ou inefficazes.

Tudo costuma simplificar-se em um paiz onde reina a verdadeira liberdade ; na execução ha energia, e o trabalho favorece-se : mas no Brasil onde as administrações publicas são um cahos inextincavel, só se favonea a chicana, que avançando impavida, quasi sempre attinge fins com os empregados publicos, procuradores, &c., &c.

Convém muito que não haja illusão. A' este respeito ter-se-ha mais confiança nos meios da acção de uma companhia, e em

sua efficacia, do que no govêrno, cuja protecção limita-se em deixar as controversias á decisão dos tribunaes. Tenho d'isso exemplos que posso offerecer opportunamente.

Todas as vistas, pois, devem voltar-se ao presente para as idéas colonisadoras. Este objecto é da maior urgencia, e nem o govêrno deve tergiversar, se reconhecendo as disposições da Inglaterra, quizer com verdadeira convicção dispôr-se a reprimir internamente o tráfico da escravatura com o mesmo affan que no exterior. Em tal caso, a introducção de outros braços no Brasil não pôde comportar a menor lacuna, sem que lhe resulte gravissimo damno, pelo qual todo o paiz teria o direito de exigir estreitas contas ao mesmo govêrno.

Não ha dúvida que a extincção da escravatura tem-se tornado uma necessidade reconhecida pelos homens sensatos que desejam sinceramente o bem e a prosperidade do Brasil, e lhe calculam o futuro. Só a não querem comprehender os agricultores, que em geral são imbuidos das idéas, que os colonos não podem prestar os mesmos serviços que os escravos, e que a introducção d'aquelles tende a mudar totalmente seus habitos, porque de necessidade deve ser todo diverso o regimen a seguir com elles. O que são porem éstas considerações mesquinhas a par de todas as outras, que indicam tão transcendentés interesses? Em face sómente da necessidade já ellas devem desaparecer, e dar logar ao futuro lisongeiro que a maioria do paiz antolha. Reduzem-se a um simples sacrificio de pequenas idéas, e precarios habitos, com o qual se fará lucrar materialmente todo o paiz.

Os males que provém da escravatura são mais que muito. Além de alimentar uma immoralidade permanente, e derramar pessimos costumes e vicios, impede o adiantamento de tudo que aliás pôde prosperar. Não pôde com elles erigir-se uma sò

povoação, nem se desenvolve uma industria ; as vias de communicações ficam estacionarias ; e sabem sem cessar do paiz avultadissimos capitaes. A falta do interesse, que estes dariam, é uma ruina para a agricultura ; pois é justamente pelo facto da ausencia d'esses capitaes para empregar na cultura, que poucas pessoas podem chegar a um resultado proporcionado aos recursos territoriaes immensos do Brasil. Não são por certo os estabelecimentos isolados aqui e acolá de alguns individuos, que podem vir a engrandecer-se, visto que seu mesmo isolamento não lhes confere senão precisamente o necessario para viverem.

Por outro lado a suppressão da escravatura só póde realizar-se gradualmente, para não accarretar ao paiz alguma perturbação. Nem seria politico da parte do govêrno dar impulso cegamente a esta medida, em quanto por outro lado não tomar sérias precauções para coadjuvar a substituição d'uns por outros braços, por quanto a reacção seria demasiado forte.

É mister, comtudo, activar esta substituição desde já, mesmo sem contar com o govêrno ; visto que outros affazeres internos e externos lhe absorvem o tempo ; e ainda tendo dezejos, não possui como é reconhecido o meio de execução. Póde, sim, (e é somente por ora o que deve fazer) dar o impulso, e deixar depois as empresas em liberdade absoluta.

Em consequencia os habitantes do paiz devem por si pôr em practica o que o seu govêrno não póde realizar. É d'elles que deve provir o grande motor que torne em facto verificado o systema de colonisar. Este motor é a vontade ; com a vontade acham-se immediatamente todos os meios de a pôr em practica.\*

São immensas as vantagens provenientes da introdução de uma população branca. Com ella attrahe-se superioridade de trabalho, e intelligencia no progresso ; criam-se nucleos de po-

voações que se desenvolvem ; nasce a industria ; a agricultura toma incremento ; as terras augmentam de valor ; e não ha necessidade d'empregar grossos capitaes, como com os escravos, que em morrendo não deixam outra vantagem senão o prejuizo a seu senhor d'um valor não pequeno, obrigando-o a outro igual desembolso para a aquisição d'outros dous braços.

Voltando por tanto ao projecto e ao systema de colonisação mais conveniente a adoptar, direi, que a urgencia é reconhecida para que immediatamente deva ter logar ; das causas que tem malgrado todas as outras tentativas, ja se está ao facto ; logo, tendo-se um exemplo de bons resultados obtidos em parallelo a tantos outros infructiferos, é claro que a colonisação se póde fazer, e deve prosperar no Brasil, uma vez que se adopte, e siga o mesmo exemplo.

E' por tanto n'estes principios que bazarei o meu projecto ; confeccionado porém, para uma applicação em escala mais vasta, como a que conceitúo ao paiz.

Proporei pois segundo aquelle systema, que è o estabelecido pelo Sr. Vergueiro, se estabeleça uma companhia para colonisar, debaixo das seguintes bazas :

1. º Esta companhia formar-se-ha por acções, e será composta de todos os accionistas, capitalistas, agricultores, proprietarios de terras, commerciantes, empregados, colonos etc. etc.

2. º Terá sua séde tanto no Brasil, como na Europa.

3. º Findar-se-ha com as acções um capital indefinido, que será elevado segundo as urgencias e a extensão das operações.

4. º A companhia fará com o capital aquisições de propriedades ja cultivadas com os escravos n'ellas empregados ; e bem assim de terrenos ainda incultos.

5. º Adiantará as sommas necessarias para a passagem e

mais despesas com os colonos que fizer transportar d'Allema-  
nha, e da Suissa.

6.º Collocará o numero de colonos necessario em cada pro-  
priedade, depois que ahi tiver feito preparar habitações con-  
venientes.

7.º A cada familia de colono será distribuido um lote de  
terreno cultivado d'uma extensão calculada em relação ás for-  
ças que ella possa empregar ; assim como um outro lote somente  
roteado. Os productos serão divididos em parte igual entre o  
colono e a companhia.

8.º Será levado a credito do colono o valor de sua metade  
a um preço bazeado sobre o curso dos mercados, sendo as des-  
pezas a cargo commum.

9.º Os escravos desnecessarios em uma fazenda serão d'ella  
tirados, e empregados em novas roteações de terrenos virgens,  
e seu preparo, para que a companhia possa n'elles instalar  
novos colonos.

10.º No termo de certo praso os colonos terão direito de  
comprar á companhia um lote de terra roteado, por uma esti-  
mação dada antes.

11.º A companhia não poderá comprar outros escravos,  
que não sejam os pertencentes ás propriedades de que ella  
fizer aquisição.

12.º Nem um colono poderá possuir escravos.

13.º A companhia proverá á subsistencia dos colonos até  
que estes se achem em circumstancias de grangear a necessaria  
por si mesmos. Em todo o caso nunca ultrapassará este subsidio  
a 3 mezes.

14.º Os colonos reembolsarão á companhia as despesas de  
transporte, viveres, e em geral de tudo que lhes fornecer por  
adiantamento.

15. <sup>o</sup> Ministrar-se-ha aos colonos o terreno necessario para plantarem seus viveres, e crearem galinhas, porcos, vaccas, cabras, etc., de cujo terreno terão o uso fructo.

16. <sup>o</sup> A companhia é encarregada da venda dos productos, administração das fazendas, e mais terras, transportes, compras etc.

17. <sup>o</sup> Os colonos, cuja conducta possa ser prejudicial á colonia, serão expulsos d'ella.

18. <sup>o</sup> A companhia poderá vender ou arrendar terrenos aos individuos, que exercendo uma industria, queiram estabelecer-se na colonia.

19. <sup>o</sup> Fica a cargo da companhia o instalar em cada povoação das fazendas uma escola, um edificio para o culto religioso, uma botica, e um medico.

20. <sup>o</sup> O colono só poderá desamparar a colonia depois que tiver reembolsado a companhia de tudo quanto lhe tiver adiantado.

21. <sup>o</sup> Não se poderá estabelecer mercancia alguma de bebidas alcoolicas nas colonias sem consentimento dos respectivos directores.

22. <sup>o</sup> Os colonos serão occupados em cultivar os generos mais proprios ao terreno em que forem estacionados. Deverão coadjuvar-se mutuamente em abrir vias de communicacão. Serão submettidos a um regulamento sob a direcção d'um administrador accionista.

23. <sup>o</sup> A companhia terá agentes na Europa encarregados da emissão d'acções, e engajamento dos colonos necessarios. Estes agentes conferenciarão com os governos e companhias, e procurarão favorecer a emigração por meio de escriptos distribuidos e espalhados; aceitando porem sómente individuos cuja conducta e moralidade seja certificada, sendo casados, e não excedendo a idade de 40 annos.

24. <sup>o</sup> Em uma empresa d'esta magnitude cujo bom exito depende d'um conjuncto d'ideas e de vistas, unido a grande energia, promptidão nas ordens e rapidez na execução, toda a sua administração deve ser simples; o que é essencialissimo para economia, e de necessidade absoluta por tanto que seja deixada ao arbitrio de cada director, para que este bazeando-se nos principios do systema estabelecido, possa ter toda a liberdade de acção tanto para a compra de terras como para o andamento de toda a machina administrativa, e escolha d'empregados.

25. <sup>o</sup> Haverá uma commissão permanente de vigilancia, nomeada pela companhia, que fiscalizará as directorias; porém não terá poder deliberativo, limitando-se apenas ao representativo.

26. <sup>o</sup> Os directores prestarão annualmente contas do estado e transacções da companhia, em cuja occasião se farão os dividendos que as operações permittirem.

27. <sup>o</sup> A principal séde da companhia será no Rio de Janeiro; e as de filiaes se estabelecerão nas provincias onde houverem avultadas cooperacões.

O systema Vergueiro por si sómente resolve toda a controversia á cêrca de colonisação no Brasil pelo que respeita ás provincias tropicaes. Segundo esse systema obtem-se os meios:

1. <sup>o</sup> De tirar partido das grandes propriedades, e dar-lhes valor; fazendo-as produzir e povoando-as sem o emprego de avultadas sommas, e sómente com um diminuto capital destinado ás primeiras despezas do estabelecimento, e transporte dos colonos, mas esse mesmo reembolsavel.

2. <sup>o</sup> Superar, ou evitar tudo o que tem posto obstaculos á colonisação: por quanto os colonos internados nas grandes propriedades estarão ao abrigo de vexações e processos, achando d'esde sua chegada uma installação, viveres, trabalho, que lhes

dá redito immediato, em uma occupação analoga com o clima, e não superior ás suas fôrças. Seguindo-se tambem o ficarem reunidos, não encontrando as decepções, que os desmoralizam ; pois é evidente, repito, que um homem com familia, instalado n'um terreno inculto onde tudo está por crear, separado de povoações, ignorando a cultura do paiz, fóra do alcance de soccorros alheios, vivendo reduzido somente aos proprios recursos, sem meios de transporte, tendo de passar annos antes d'obter mesquinhos resultados, deve este homem ser mui excepcional para se não deixar descorçoar, e entregar a esse marasmo consequencia da penuria, que com a influencia do clima vem a produzir a miseria e o vicio.

3. ° Obter d'um mesmo terreno productos duplicados; porque os colonos, tendo pela partilha d'estes um interesse directo em melhorar tanto as terras como as plantas, e empregando um trabalho mais intelligente em que occupe toda a familia, que naturalmente possui um estimulo, este terá emfim aquelle resultado; aproveitando do mesmo modo ao colono que procura com esse incremento criar-se uma posição mais prospera, a qual lhe dê esperanza de poder para o futuro vir a ser possuidor de pequenas propriedades, se d'isso tiver desejos.

4. ° Favorecer em geral o desenvolvimento d'agricultura, da industria, e das vias de communicação; visto que onde se estabelecem populações, estas, a par das commodidades obtidas; criam-se urgencias, de que resulta a necessidade de as satisfazer: e nos logares retirados dos portos, as populações europeas que tem noções industriaes, procurarão manufacturar os objectos de que sentirem falta e com que se satisfaçam. Uma vez encetada a industria, não a limitarão somente ao seu consummo, irão abastecendo com os productos d'ella os logares visinhos; e eisahi o que vem a ser uma verdadeira origem de riqueza.

5. ° De provar aos governos e sociedades da Europa, que interessam em dirigir a emigração para os pontos mais convenientes, que o Brasil, mediante a adopção d'este systema, acha-se nas mais favoraveis condições; e os colonos collocados sob a egide d'uma associação gosarão de todo o bem estar, e garantias, como o demonstram as cifras, e a experiencia.

6. ° De mostrar, que n'este paiz vem a ser um obstaculo á prosperidade da massa dos colonos em seu começo, aquillo mesmo, que em outros para onde se colonisa contribue, d'esde que s'estabelecem á sua utilidade. Para bem se comprehender isto, é mister conhecer o Brasil, tendo observado especialmente os costumes, os recursos, seu gráo de adiantamento, suas communicações, sua cultura, seus productos, o effeito do clima, e as terras. E' uma opição quasi geral que os emigrantes devem ser, immediatamente que chegam ao Brasil, proprietarios de terrenos, julgando-se que o colono, só mediante esta condição pode prosperar. Eis aqui do que divirjo. Para os emigrantes, que possuam valores avultados, ainda convenho, se bem que a inexperiencia teria de ser a muitos fatal; mas para os que vem sem recursos, e são os que formam a massa, o apossarem-se d'esde logo de propriedades suas deve causar sua perda pelas ja indicadas razões do consideravel numero d'obstaculos que encontrariam. Muitos homens vem estudar o paiz ja embuidos de certos principios sobre as differentes maneiras de colonisação. Não attendem por isso, senão á fertilidade da terra, e á bondade do clima para ajudar a producção. Applicando pois, esta facilidade de vegetar sem grande trabalho aos principios e ideas de que se acham eivados, sem escutar as difficuldades que sobrevem, formam seus relatorios estabelecendo theses falsas ou erroneas.

Deve-se declarar tambem, que o bom exito d'uma empreza

de colonisação muito depende das pessoas que possam dirigi-la. Com grande firmeza, energia constante e perseverança, cumpre possuir um tacto, que se combine com os usos e costumes da classe que emigra, e esteja ao mesmo tempo d'accordo com um perfeito conhecimento do que se pode fazer nos terrenos do Brasil. E' de necessidade, para bem dirigir hom e ns, respeitr seus habitos, e saber traçar-lhes com segurança a conveniente linha de conducta, de maneira, que quando seja mister para qualquer fim, faze-los apartar-se mesmo de seus costumados usos, lhes inspire a confiança d'um resultado proveitoso.

E' esta a maior razão pela qual opino que os directores de taes emprezas devem ter sempre as mãos livres, e nunca se lhes offerecer constrangimento na execução d'este projecto; por quanto d'esde que elles tenham o necessario tacto para se conduzirem, ha certos casos, que não admittem discussão, nem ensinuações; cumpre cortar de prompto as difficuldades; e com colonos tem d'acontecer assim frequentes vezes.

Admittida por tanto a possibilidade de colonisar, mediante a applicação do systema enunciado, por meio da criação d'uma companhia formada por acções, justo é agora que se enumerem as vantagens que devem resultar aos accionistas pelo emprego de seus capitaes. Além d'esta enumeração, patenteari por meio das cifras os calculos feitos, não ao acaso, ou meramente hypotheticos, mas segundo a experiencia e os resultados d'um estabelecimento colonial analogo. Os calculos darão uma idea mais frisante da combinação que não é ainda bem comprehendida, e contra a qual persistem prevenções; isto é, quando se falla á maior parte dos fazendeiros na partilha dos productos com os colonos, parece que isto equivaleria a afrancar-lhes a alma. Como só veem o presente, e o futuro para elles é um problema, o seu argumento favorito é mui simples, e por essa mes-

ma simplicidade parece mui logico áquelles que não querem encomodar um pouco a imaginação em contar. Calculam sómente que tem — tantos negros os quaes lhe dão um rendimento de — tantas arrobas —; e por consequencia substituindo-os por colonos, e dividindo os productos, apenas teriam metade d'aquelle redito.

Para demonstrar o erro em que laboram, supponhamos uma fazenda com 100 escravos rendendo 8,000 arrobas de café. Esta fazenda, em quanto persistir com os 100 negros, não poderá augmentar em productos; ao contrario com o tempo deverá diminuir em valor pelo desfalque de terras virgens, e enfraquecimento das velhas cultivadas, das quaes o cultor não pode ter o necessario cuidado por continuar no roteamento; seguindo-se que plantará mais do que pode amanhar e colhêr, em falta de braços; visto ja que adquirir-los escravos depende de grandes desembolços. A companhia n'essas circumstancias, colloca ahi as familias de colonos, representando os mesmos braços, que apenas lhe tem custado uma diminuta despeza; e ésta mesmo reembolsavel no fim de dois annos com pouca differença. Póde ao mesmo tempo realisar o valor d'uma parte dos 100 escravos, se quizer, conservando na fazenda apenas 25 por exemplo para os diversos trabalhos de continuar a rotear e prosperar. Com o producto dos escravos compra terras incultas, que vai preparando sómente com os que restam, e n'ellas collocando colonos. O resultado é ao cabo de alguns annos ter a fazenda augmentado ao duplo, triplo, quadruplo, e mais, em productos aquella quantidade porimeira; em logar de 8,000 arrobas produzirá 24 ou 30,000 das quaes a companhia receberá metade. Além d'isso o terreno terá adquirido um muito maior valor, não só pelo augmento de cultura, como porque uma população branca, estavel, industriosa, e não deteriorada, e ahi estará

estabelecida e procurará adquirir parcelas d'estas terras. Por outro lado a terra virgem que terá sido roteada povôa-se, produz, e no fim de 6 ou 7 annos será d'um redito vantajoso, e terá grande valor.

Eis aqui quaes deverão ser os effeitos do systema Vergueiro : effeitos que devem abrir os olhos aos mais cegos, podendo ver que vantagens obterá d'elle uma Companhia.

Os capitaes que forneçam os accionistas, sendo empregados immediatamente em aquisições de terras e fazendas não poderiam achar um emprego mais seguro e que offerecesse mais garantias: ahi não ha risco ou eventualidade alguma. O valor é representado, o interesse immediato, e o melhoramento diario.

O objecto importante é a administração.

E' somente por meio de directores que ella pode ser constituida e applicada segundo for sendo necessaria ás precisões afim de chegar-se a um resultado certo.

Podendo a empresa vir a ser mui vasta e as necessidades de colonos urgentes ; os directores logo que comecem as operações deverão offerecer um plano para se agenciarem colonos para as propriedades particulares afim d'abreviarem-se as difficuldades que os proprietarios poderiam encontrar pelo que respeita ou a introdução, ou as condições, ou mesmo á direcção de colonos.

Assim para formar a empresa será mister :

- 1.º Crear um certo numero d'acções de Rs.        \$
- podendo ser transmissiveis.
- 2.º Dividir uma parte d'estas acções em metades afim de facilitar a inscripção.
- 3.º Tornar obrigativo aos empregados o serem accionistas.
- 4.º Obter que o governo venha a ser accionista, alem de quaesquer outros beneficios concedidos por decretos para a introdução dos colonos.

5.º Receber como acções terras e fazendas que convenham mediante uma avaliação convencionada.

6.º Fazer uma emissão d'acções na Europa.

7.º Criar agencias, e estações filiaes d'ellas.

8.º Fazer cada anno se necessario for em uma epocha determinada por uma commissão para isso authorisada, uma emissão d'acções ao curso que ellas poderem ter n'essa epocha.

9.º Com os fundos fazer as acquisições de terrenos, e os estabelecimentos necessaries á colonisação; e nas proximidades dos desembarques, fazendas para deposito dos colonos.

10.º Começar as operações logo que houver o maximo de acções emittidas.

11.º Os directores fundadores terão a inteira administração; farão os regulamentos necessarios, serão encarregados da acquisição das terras &c. — Pela gerencia terão por ó/o sobre os beneficios, com mais o direito a acções a titulo de compensação como fundadores.

12.º Abstrahindo do que pertence aos directores por suas attribuições, poderão os accionistas deliberar e decidir outras questões importantes, que não sejam as que forem tendentes ao systema de colonisar adoptado, ou á mudança dos directores fundadores.

13.º As acções que forem emittidas em virtude d'uma authorisação da companhia, serão assignadas por um director e um accionista nomeados pela companhia.

14.º As acções destinadas aos empregados não são transmissiveis. A companhia não reconhecerá hypotheca ou onus algum sobre taes acções que como garantia são absolutamente pessoaes.

# ESTUDOS E OBSERVAÇÕES

SOBRE A COLONIA DO ILLM. EXM. SR. SENADOR VERGUEIRO  
ESTABELECIDA NO IBICABA PERTO DA LIMEIRA  
NA PROVINCIA DE S. PAULO.

## INTRODUÇÃO.

No anno de 1846 querendo eu dar impulso a um estabelecimento industrial que acabava de fundar em Campos, parti para S. Paulo com o fim de procurar uma maior sahida dos productos da minha fabrica, ainda novos no Brazil.

Na barca de vapor aonde eu vinha de passagem fui apresentado ao Sr. José Vergueiro, filho do Exm. Sr. senador Vergueiro, que n'essa epocha estabelecia em Santos uma grande caza de commercio em sociedade com todos os membros de sua familia, afim de facilitar a cultura das terras que esta familia possui na provincia, e no proposito firme de leva-la a effeito com a introdução de colonos europeos.

O Sr. Vergueiro offereceu-me hospitalidade e recebeu-me em sua caza como se costuma com um velho amigo. Nossa conver-

sação versava como é natural quasi sempre sobre o Brazil, sobre o seu futuro, sobre o seu atrazo, sobre as cauzas que o intorpeciam na vereda do progresso, sobre a colonisação, emfim, e suas consequencias. Fiquei admirado d'encontrar no meu hospede um homem raro no Brazil, isto é <sup>verão de</sup> ~~despido~~ <sup>vezes com</sup> de prejuizes, dotado de variados conhecimentos, de ideas lucidas e vastas, profundo conhecedor dos homens, cheio de actividade e d'espírito, facil nas concepções para calcular o futuro, e de uma energia admiravel para combinar e pôr em pratica um plano contrario completamente as velhas rotinas e as velhas crenças, e fructo unicamente de suas convicções sobre o progresso da civilisação com a applicação dos novos systemas que o adiantamento das sciencias e das artes nos inculca.

Morando no Brazil d'esde muitos annos, com tanto maior iuteresse me empenhei de acompanhar a marcha d'estas novas ideas, e de observar os resultados de mais applicações, quanto que na minha qualidade de consul era muitas vezes interpellado a dar minha opinião sobre o Brazil, e sobre a colonisação.

Foi portanto com summo prazer que eu acceitei o gracioso convite do Sr. Vergueiro de acompanhá-lo á sua fazenda de Ibiçaba distante cêrca de 40 legoas de Santos, aonde ja por ensaio do plano que projectava, tinha d'adrede installado algumas familias de colonos.

Vi essa fazenda costeada com o serviço de cêrca de 215 escravos, e as poucas familias d'européos moravam a um quarto do legoa mais ou menos distantes do estabelecimento, em cazas feitas de proposito para elles, e cultivando seus mantimentos, possuindo animaes domesticòs, e tratando tambem da cultura od café cujo producto dividiam com o proprietario. Estes colonos que moravam ali d'esde 4 annos mais ou menos, esta-

vam contentíssimos e satisfeitos, tendo já a seu favor um saldo avultado. O rendimento da fazenda n'aquella epocha orçava de 12 a 13 mil arrobas de café.

A vista de taes resultados o Sr. Vergueiro desenvolvia suas ideas, e ao mesmo tempo explicava-me seus planos para fazer vir d'Europa maior numero de colonos, calculando que no fim de alguns annos com o simples emprego de um capital limitado que lhe seria reembolsado, viria a obter um resultado mais do que duplo, e que continuando n'este pé daria o exemplo aos mais lavradores, assim como uma prova incontestavel contra a opinião geral, de que introduzindo uma população branca que trabalhasse a meias com o proprietario, não só este ganhava no augmento do valor das terras e obtinha safras muito maiores, como tambem que os colonos podem trabalhar sem inconveniente algum e viverem perfeitamente a seu commodo, e serem felizes n'este paiz.

Cumpre notar que o Sr. Vergueiro tem sido educado na Europa, e que conhece perfeitamente o character, os costumes, e os habitos da gente que são ordinariamente emigrar para a colonisação; não se contentou d'estudar somente os homens das cidades; estudou e observou igualmente áquelles do campo.

A vista do que se achava patente debaixo dos meus proprios olhos, persuadi-me sem restricção que o Sr. Vergueiro traçava a verdadeira vereda de attingir o resultado real da colonisação, e formei então o projecto de dedicar-me a agricultura sobre as bases do seu systema quando por ventura occorresse que circumstancias imprevistas me obrigassem a deixar o meu estabelecimento para me votar a outra empreza. Acho-me portanto agora n'este caso em consequencia de uma grave e longa enfermidade, que me não permittindo mais de velar no andamento

•

e progresso da minha fabrica, me tem forçado a deixa-la. Impellido pois n'esta nova carreira pela necessidade que tem o Brazil de chamar a si muitos emigrantes, por cauza da perseguição acerrima que o seu governo actualmente faz ao contrabando dos negros, tenho querido dedicar-me inteiramente a agricultura e a colonisação no firme proposito de poder ser util ao Brazil aonde resido d'esde 16 annos, e aos mesmos colonos fazendo-lhe aproveitar das experiencias que tenho obtido das minhas incubrações, dos meus trabalhos e das minhas viagens.

O meu objecto de favorecer, ou para explicar-me melhor, de promover a emigração estrangeira n'este paiz, não tem nada de especulativo. Persuadido que a colonisação é possivel no Brazil, e muito vantajosa aos colonos, o meu desejo é aquelle de ver a emigração activa e continua, alimentada da certeza nos colonos de melhorar fortuna, e como esta mais do que tudo eu tenho á peito, antes de redigir o meu plano quiz estudar as causas que tem até agora feito arrostar todas as tentativas de colonisação, espalhando no exterior boatos iniquos e falsos; pela minha analyse pois tenho visto que todos estes erros tem sempre sido o resultado da falta do pouco conhecimento do paiz e de seus recursos, e da falta absoluta de um systema idoneo aos costumes e aos habitos dos europeos, relativamente ao clima, á agricultura, e os costumes emfim do Brazil.

Tenho tambem querido estudar a fundo o systema do Sr. Vergueiro, a quem participando minhas intenções pedi o obsequio de me informar dos resultados obtidos com os 450 novos colonos que d'esde 1847 introduzio na sua fazenda. Este senhor teve a bondade de me convidar para examinar eu mesmo occularmente a sua colonia, preveniudo-me com anticipação de ser tão florescente o seu estado, que a familia tinha ultimamente

comprado novas terras que estavam-se preparando para a admissão de novos colonos.

Fiz pois minha viagem pela segunda vez á fazenda do Ibicaba afim de examinar e de analysar debaixo de todos os pontos de vista aquelle vasto estabelecimento. Agora declaro e confesso d'estar intimamente convencido de minhas ideas tenho corrido toda a colonia, tenho entrado nos lares domesticos, tenho interrogado e argumentado com os colonos, tenho-os visto e acompanhado ao trabalho, tenho revolido tudo quanto fosse possivel, tenho-me apresentado em suas mezas, tenho visto e examinado suas contas, e em resumo de tudo tenho colhido que elles vivem na abundança, felizes e contentissimos de sua sorte.

A ardua tarefa que agora me resta de preencher, é aquella de convencer os incredulos e aquelles que não acreditam nas vantagens e na possibilidade da colonisação europea, quanto são errados seus juizes, assim como destruir completamente os ridiculos preconceitos de que o europeu não pode resistir a fadiga na lavoura das terras no clima do Brazil.

E' portanto com a evidencia dos factos que eu quero produzir minhas convicções, resultado das minhas observações sobre a realidade dos factos consummados.

O systema Vergueiro tem cortado o nó gordio a favor da colonisação; no seguimento do meu discurso hade ver-se como e *que - se* pode fazer sua applicação em grande escala.

Até hoje tinha eu sido contrario a emigração europea para os Brazil, em quanto se apresentasse debaixo da forma colonial, e confesso, que ainda persistiria em minha negação, se as bases e o systema nos quaes se aforasse não fossem taes de segurar aos colonos uma posição tranquilla para faze-los felizes materialmente, attento que a abundança e o socego não livram das afflicções moraes, predisposição aliás muito commum n' este paiz.

DESCRIÇÃO DA COLONIA FUNDADA PELO EXM. SR. SENADOR  
VERGUEIRO E SEU FILHO O SR. JOSÉ VERGUEIRO.



IBICABA.

Tal é o nome da propriedade dos Srs. Vergueiro: está situada a 1 1/2 legoas da Limeira pequena villa da provincia de S. Paulo a 22 1/2 grãos latitude sul, e 56 grãos de longitude meridiano de Paris, ou 4 1/2 grãos de longitude occidental do Rio de Janeiro.

Esta propriedade torna-se notavel pela excellente qualidade do seu terreno, pela belleza e vastidão de suas mattas, pela riqueza de seus productos, e pela bondade emfim do seu clima que tanto distingue toda a extensão comprehendida no cimo das elevações da provincia de S. Paulo.

A primeira cultura que ali introduzio o Sr. Vergueiro foi a da cana, depois a do café, e finalmente a das amoreiras.

No anno de 1846 essa fazenda era costeada por 215 escravos e 7 familias de colonos.

Os proprietarios adversos ao trabalho de braços escravos, e julgando pela experiencia d'aquellas poucas familias de colonos, da grande vantagem que se poderia tirar do trabalho livre, resol-

veram-se a estabelecer, e a pôr em pratica um plano de colonisação totalmente novo, e apenas ensaiado em 1842. Para este effeito, e impellidos de mais por um sentimento patriotico de introduzir um systema verdadeiramente util ao paiz, e tal que provasse até aos mais pertinazes antagonistas, ao passo que iam preparando novas plantações, e habitações provisórias para receber os novos hospedes, mandaram vir d'Europa algumas centenas de colonos a quem adiantaram as passagens, e a quem apenas installados outorgaram ja a metade do producto da colheita que fizessem.

Estes colonos chegaram no mez de junho de 1847 e hoje me dia a fazenda do Ibicaba possui uma aldeia de 76 casas habitadas por 76 familias que formam um concreto de 376 individuos inclusive as familias portuguezas, e brasileiras, que sollicitaram de serem ali admittidas debaixo do mesmo regimen e das mesmas condições.

Alem d'isto existem, 120 negros escravos cujo emprego é de beneficiar e acondicionar os productos da fazenda, e de ir sempre preparando novos terrenos para a recepção de novos colonos. Ultimamente foram retirados do Ibicaba uns 40 negros para se installarem em uma nova propriedade, que o Sr. Vergueiro comprou, arredada 5 legoas do estabelecimento, e estão ja ali em serviço activo, preparando o terreno, novas plantações, commodos sufficientes para admittirem alguns milhares de colonos.

Em resultado d'estas combinações as plantações da fazenda do Ibicaba criam hoje em 400,000 pés de cafés, e em canaviaes para 3 mil e tantas arrobas de assucar e 3800 gallons d'agoadente. A safra do café tem ultrapassado em 1850 a 30 mil arrobas correspondentes a 960:000 como eu mesmo tenho podido verificar pelas contas dos colonos, pelo producto do tra-

balho dos escravos, pelas guias que acompañham as remessas para baixo, e pelo café enfim ainda existente nos depositos da fazenda.

Não tratarei aqui dos mantimentos; direi somente de passagem que os colonos não vão buscar nada fóra para seu alimento e para o dos animaes domesticos que sustenta quasi cada familia, vendendo para fóra as sôbras.

Por ora a cultura das amoreiras está abandonada, até que cheguem colonos que possam occupar-se da criação do bicho de seda; a plantação d'estas arvores deve orçar mais ou menos em 8 mil pés.

A fazenda do Ibicaba pode admittir 200 familias de colonos, tanto pela lavoura, como pelo costeiro geral do estabelecimento inclusive o emprego de todas as artes e officios uteis ás precisões da vida.

Na fazenda existem as seguintes officinas: um engenho de serrar, um moinho para o fubá, o engenho de soccar café, com todos os accessorios, ventiladores, tanques etc., o engenho de assucar com os lambiques annexos para a fabricação da aguardente, uma olaria, uma forja de ferreiro e caldeireiro, uma carpintaria, e outras muitas officinas de menor importancia.

Os productos são todos remettidos para Santos, lugar do embarque, distante 36 legoas mais ou menos. Todo o transporte é feito sobre costas de burros.

Havia no Ibicaba uma centena de colonos portuguezes que tinham sido antecessores dos allemães actuaes, e por meio dos quaes o Sr. Vergueiro fez suas primeiras tentativas de colonisação; mas aquella empreza não sortio outro effeito que uma deserção progressiva e quasi completa, como de ordinario acontece com os portuguezes, causa de seu genio aventureiro que não os deixa parar em parte alguma; por outro lado elle não

tem este fimdo de character serio e tranquillo que torna os homens sociaveis, preferindo viverem isolados pela negação que tem á disciplina e a subordinação.

Posto que não existissem taes defeitos naturaes, haveria outro motivo igualmente ou talvez mais pernicioso para a duração e progresso de uma colonisação portugueza, qual é a visinhança inevitavel dos patricios, que os seduseriam e desorientariam.

Ao lado da fazenda está-se formando um novo elo da colonia; existem por ora ali 2 familias brasileiras, e 2 portuguezas, e é de esperar que o exemplo acarrete mais colonos indigenas, visto que encontram-se sempre homens laboriosos nas classes apathicas da sociedade, quando não faltam os incentivos de dar-lhe impulso.

O nome de Ibicaba vem de uma palavra da lingua indigena que significa ao mesmo tempo a qualidade e a natureza do terreno; os antigos indigenas usavam sempre de termos que tem em si mesmos significações positivas, e que correspondem perfeitamente a aquillo que seu espirito e suas observações queriam definir; portanto encontrando um terreno de optima qualidade e duradouro pela producção, não hesitaram em chama-lo Ibi—qui, que em lingua vernacula se traduz por — Ibi, terra—caba, gorda, isto é terra gorda.

Como a producção d'esta fazenda deve chegar a um ponto ingente pela admissão dos novos colonos, e attendendo que os engenhos e officinas actuaes quasi que não são ja sufficientes pela preparação activa das safras, do que resulta um empate de capitães avultados representados pelos cafés que esperam nos depositos a sua preparação, que aliás exige tempo e o emprego de muitos braços e de muitos animaes, os proprietarios vão remediar a todos estes inconvenientes e a tantos prejuisos, adoptando as maquinas que o espirito mecanico suggere para aloancar com

mais celeridade e mais economia por meio da agoa e do vapor todo o trabalho que actualmente occupa tanta gente e tantos animaes; terão sem duvida que luttar com muitos obstaculos, e combater muitos preconceitos filhos da velha rotina, mas com a sua firme vontade e sabia direcção alcançaram seus fins.

Concluo pois que da maneira pela qual eu vejo marchar as cousas, o Sr. Vergueiro terá demonstrado em breve tempo com seu importante estabelecimento, os resultados immensos e a imperiosidade de um trabalho intellectual sobre aquillo machi-  
nal, relativamente a concepção e a execução dos melhoramentos que conduzir a este fim.

Quando acima fallei dos negros que trabalham na terra, omitti de designar os mais que se acham occupados em outros ramos de serviços compativeis com a infancia, ou com a idade propecta.

Na epocha da safra toda a gente está empregada na colheita do café, vindo até porção de negros da nova fazenda Angelica para ajudar aos mais.

## SAHIDA DOS COLONOS E SUA VIAGEM.



Uma casa em Hamburgo foi incumbida do engajamento dos colonos, e fez o contracto com 75 familias que se compunham da seguinte forma :

64 casaes ou 128 pessoas.

46 moços e moças de 18 a 24 annos.

94 rapazes de 10 a 18 annos.

75 meninos de 5 a 10 annos.

21 creanças de 1 a 5 annos.

— Total — 364 pessoas que em virtude do contracto do qual darei mais abaixo a copia authentica, desceram o Rheno para chegar a Arnheim e a Amsterdam aonde embarcaram-se em um vapor para Hamburgo pagando de passagem d'esde Mayença 18 florins por cada pessoa acima de 12 annos, e 9 florins pelos menores; a estas 75 familias reuniram-se algumas outras que estavam destinadas para outros agricultores que queriam tam-  
bem fazer seu ensaio.

Os colonos demoraram-se em Hamburgo por alguns dias á espera que o navio se fizesse em vela; foram ali ágalhados e nutridos á custa do armador do barco, optimo meio este para fazer apressar a sahida dos navios, e de evitar que os colonos

vejam-se exaurir seus pequenos recursos com uma longa demora.

A passagem e o tratamento desde Hamburgo até Santos estava fixada a razão de 40 patacões por cada individuo acima de 12 annos, e a 20 pelos menores; as creanças de 1 a 2 annos não pagavam nada, com excepção de uma ou duas familias que pagaram por si mesmos as suas passagens, todas as mais receberam adiantamentos para este fim o que demonstra claramente, o estado de abatimento e de miseria no qual viviam. No começo de uma emigração para o Brasil, não deve esperar-se n'outra gente que da classe muito pobre a qual veja absolutamente impossivel de encontrar meios d'embarcar-se para os Estados-Unidos, porque aquella que tiver sufficientes recursos para pagar a passagem, se dirigiria sempre acolá, até quando não cesse o Brasil de ser o espantallo da emigração.

Uma vez porem que a sorte dos colonos seja aqui protegida, e por toda a parte reconhecida feliz, é fora de toda a duvida que as familias mais abastadas virão espontaneamente para o Brazil de preferencia, em attenção de suas vantagens e dos immensos elementos de prosperidade que possui.

A miseria espantosa, as privações de todo o genero, e as penas atrozes porque passa o maior numero dos emigrantes para os Estados-Unidos, tem feito d'elles, pode-se dizer afoutamente, bestas de carga; chegam acolá quasi estupidos despidos de todos os recursos, e essa decantada terra da promissão, transforma-se em um horrivel mercado, aonde impellidos pela necessidade e pela fome as familias se vendem e se alugam sem restricção, espectáculo revoltante e mil vezes feroz do que o commercio dos negros.

Na Europa os armadores dos navios ja tem hoje o cuidado de procurar-se os fretes, o que elles obtem por meio de

agentes e correctores que recebendo um tanto por cada cabeça, procuram de reunir um certo numero de colonos, com os quaes considerados verdadeiros fardos de fazenda vão estivado nos navios de seus committentes. Os desventurados colonos pagam suas passagens, e deixam os restos de seus recursos pecuniarios nas mãos dos correctores e dos commissarios que os dirigem, mas quando o navio chega ao seu destino entrega sua carga de *fardos colonos* á novas harpias, que acabam de absorver á aquelles desgraçados os poucos meios que ainda tinham escapado da rapacidade dos agentes europeos.

Embora isto seja universalmente sabido, todavia não impede que os emigrantes á guisa de um rebanho de carneiros, accudam todos para os Estados-Unidos.

Tenho-me talvez afastado um pouco da minha narração, mas é possivel que incorra algumas vezes n'estas deserções, quando me aconteça de fazer observações abstractas sobre os objectos de que eu esteja tratando.

Mas voltando ao meu primitivo assumpto, e fallando das familias que vieram de Hamburgo, direi que trouxeram consigo alguns utensilios de cozinha, e algumas ferramentas de varios officios; muitos d'elles traziam seus colchões, lençoes, e cobertores, e aquelles que não possuíam semelhantes objectos os receberam gratuitamente do armador do navio, o que sem duvida merece todos os louvores possiveis por ser um acto de *philantrophia* bem raro a encontrar-se.

Os dous navios destinados para o transporte dos colonos sahiram de Hamburgo de conserva, e fizeram uma feliz viagem de 42 dias até Santos lugar do seu destino. As provisões de bordo eram abundantes e excellentes, havendo abundancia de agoa, de maneira que os colonos ficaram contentissimos, tendo sido tratados a carne fresca por todos os dias que foi possivel

conserva-la, e depois carne de porco, ou de vacca salgada. sopas nutritivas, feijões, ervilhas, tortas de farinha, ameixas, vinhos, biscoitos etc. Os capitães ainda puderam ceder aos colonos parte de sobre excedentes depois que estavam em terra.

Uma unica cousa houve que lastimar, e foi esta a falta de leite para as creanças, attento que as mães affectas do mal do mar não podiam amamentar seus filhos, cuja causa reunida á influencia escandecente da viagem e a um manjar adverso aos seus habitos tem sido a origem de varias enfermidades. Comtudo seria facilimo de remediar a este inconveniente embarcando algumas vaccas de leite, ou algumas cabras que depois de prestado o serviço preciso seriam vendidas com lucro.

O governo tem feito concessão da passagem dos menores de 12 annos, e os adiantamentos por elle feitos foram pontualmente pagos em Hamburgo na epocha do embarque dos colonos, e para cujo reembolso tem fixado os prazos de 2, 3, e 4 annos.

## CHEGADA AO BRASIL.

---

O Sr. José Vergueiro reconhecendo a importancia do effeito moral que produzem as primeiras impressões no estrangeiro, que aborda pela primeira vez em uma terra, não esqueceu-se de nada para que ellas parecessem risonhas; e movido ainda mais pelo seu genio natural de ver a gente bem tratada e contente, tinha de antemão tũdo preparado para a recepção dos colonos.

Apenas desembarcaram acharam o arsenal de marinha disposto e preparado para recebe-los, e aonde se demoraram os dias precisos para descansar, descarregarem seus effectos de bordo, e esperar que estivesse prompto todo o material para a sua viagem para o interior.

O Sr. Vergueiro recebeu os colonos como amigos e recolheu os enfermos em sua propria casa, aonde os mandou tratar com todo o cuidado: Fez abundantes e copiosas distribuições de viveres, carne fresca, legumes, fructos, pão, e vinho assegurando a todos indistinctamente de sua sollicitude, e animando-os a encetar com coragem e com fé a sua nova carreira da qual dependia a geral e reciproca prosperidade.

No entanto estavam-se apromptando os meios de transporte para os velhos, creanças, e mulheres debeis; e quando toda a bagagem, mulas, carros, liteiras se puzeram em marcha, e que todas as providencias tinham sido dadas pelos chefes da caravana, sobreveio um leve incidente que fez parar e demorar a sahida da comitiva. Aconteceu que alguns colonos tendo babus e arca, demasiadamente grandes e pesadas para se poderem carregar sobre burros, foi mister desmancha-las e reduzi-las a volumes do pèzo de 240 lib. que é o dâdo para cada carga de animal, unico meio que ha de transporte para o interior, aonde os caminhos não consentem até agora outros vehiculos de conducção.

Os velhos bahus, e as velhas arcas, velhas reliquias de familia; ficaram em Santos bem a pezar de seus proprietarios que teriam desejado conserva-las em lembrança da patria e de seus costumes. Não estão porem longe de reve-las se for avante a empreza formando-se estradas proprias.

O facto em si mesmo é insignificante; mas eu o cito expressamente para prevenir os emigrantes de acondicionar seus effeitos em volumes pequenos de pezo igual, nunca maior de 220 lib. cada um para carrega-los assim facilmente sobre os animaes, e evitarem despesas, talvez prejuizos, e desgostos.

O aspecto das costas n'esta parte do Brasil é representado por uma longa e não interrompida cordilheira de elevadas montanhas, cobertas todas de vastas mattas virgens formando um fundo sombrio e monotono igual ao do Jura; nada alegre a vista do estrangeiro que procura em vão descobrir alguns vestigios de habitação, e de cultura; não enxerga mais que mattas, e algumas vezes, e a rarissimos intervallos, algumas fracções de cultivado; o unico desejo portanto que resta ao viajante é o de chegar e de desembarcar.

Depois de deixada a pequena cidade de Santos, começam os emigrantes a soffrer aquella ancia do coração precursora da saudade; andam durante trez horas por um aterrado que atravessa uma vasta planicie de mangaes até á fralda da serra, não encontrando pelo caminho mais que tropas de mulas carregadas, ou de retorno, e alguns viandantes a cavallo, algumas pequenas e miseraveis choupanas encontram-se a longos intervallos com seus ranchos para abrigarem as cargas e os conductores, e raramente uma casa de boa apparencia se encontra, ou um bom caminho, que se for por ventura considerado tal no paiz, está bem longe de se parecer com os caminhos da Europa.

Em duas horas sobem a serra chamada do Cubatão; se os viajantes não estivessem absortos em suas reminiscencias, e em suas contemplações poderiam gozar d'aquella elevação a vista magnifica do mar e da planicie aonde serpenteia uma lagoa á guisa de um caudaloso rio d'esde Santos que domina a Igreja do Montserrate, até S. Vicente primeiro logar que foi abordado pelos Hollandezes. No alto da serra desaparecem as illusões opticas, e torna-se á triste realidade a vista de um terreno descalvado, e arido, que comtudo vae melhorando á medida que se avança para o interior, aonde encontram se pastarias, plantações de milho, e algumas de chá. O caminho em partes está calçado, em outras não, e não é mais que um seguido ondulatorio de subidas e descidas como quasi todo o terreno da provincia, de tanto em tanto encontra-se algum pedaço de bom caminho, mas em contraposição acham-se extensões de estrada minadas pelas agoas, que se parecem mais com leitos de torrentes do que caminhos publicos; pela mesma regra ha parte de terras fertillissimas, e outras estereis; anda-se muitas legoas assim sem encontrar cultura alguma.

As terras todavia poderão adquirir a sua especialidade, quando seja introduzido o uso da charrua que as revolva quando a cultura do chá se ache em maior progresso o que se deve esperar do tempo, e da maior população.

O europeu embora pobre e habitante das choupanas, mas habituado a ver sempre planicies verdejantes e risonhas cobertas de variados rebanhos, e campos inbernosos de ricas cearas, accostumado a esse aspecto pittoresco das campinas da Europa, guarnecidas de bellos palacios e de ricos jardins de flores e pomares, a essa vida distrahida do movimento pelas pequenas e facilitadas vias de communicações; faz certamente uma comparação bem funesta com o Brasil, cujo solo tão vantajoso pela sua fertilidade e riqueza de productos, se lhe apresenta a primeira vista como uma natureza silvestre e rude.

Não é pois de se admirar que o emigrante lastime de ter deixado o seu paiz natal, e que este pezar o acompanhe por muito tempo até o ponto mesmo de desanimar, visto que tal sentimento vigora igualmente n'aquelles que moram nas villas e nas cidades e aonde occupam uma posição mais abastada e distincta do que no seu proprio paiz.

A caravana dos nossos colonos tem ja passado por S. Paulo e por Jundiahy fazendo trez legoas por dia ou 5 horas de marcha: parou em S. Paulo, capital da provincia, aonde fez compra de varios utencilios e de fazendas, que pagaram com dinheiro recebido adiantado e que o Sr. Vergueiro facilitava com toda a franqueza a quem o pedisse. Contando os intervallos tinha ja 2 dias de descanso. Em cada pouso achava ja sua comida prompta, precaução indispensavel quando viaja junta uma quantidade de gente, porque na estrada não se encontram mais que vendinhas ordinarias aonde sómente 10 pessoas bastariam a dar vasão a todas as mesquinhas provisões d'estes hoteis de commedia e aonde

chama-se quarto um logar que contenha 2 ou 3 catres bem ordinarios, porque em havendo um colchão qualquer, e uma meza é cousa de luxo.

Depois de ter deixado atraz Jundiahy, pequena villa situada sobre uma pequena altura e distante 10 legoas de S. Paulo, principia-se a encontrar terras melhores; o paiz torna-se mais pittoresco para os lavradores e aonde cada um acha seu genero de belleza na natureza, e nas suas variedades. Vae-se a Campina<sup>s</sup> por um optimo caminho que acaba, quanto a bondade, na mesma cidade que é distante 7 legoas de Jundiahy, mas a maior parte dos outros caminhos é toda cavada pelas agoas que até os tornam perigosos de passa-los a cavallo, e pode-se mesmo dizer que são tantos os alveos de rios que se atravessam; por esta razão o meu camarada chamava Campinas cidade dos buracos.

Nos arredores de Campinas existem numerosas plantações de canna, café, e milho: é ali realmente que se encontram as boas terras, os bellos mattos virgens, que denunciam a bondade do terreno pela magnificencia e variedade das arvores colossaes e seculares que as compõem.

D'esde Campinas o caminho começa a peiorar até á Limeira, outra pequena villa que lhe fica distante 9 legoas; quasi todo este pedaço de estrada passa-se entre os mattos.

O aspecto miseravel e tristonho de todas estas pequenas villas do interior desperta realmente no viajante tristissimas reflexões; por isso não podia dispensar-me de fazer revelar ao meu companheiro de viagem, que se em logar de uma população ociosa, e indolente, existisse ali uma população europea deviam ver-se logo aquelles arredores risonhos e cultivados, os fructos da industria e do bem estar, e finalmente aquella actividade de trabalho que é a origem de todas as riquezas.

Em geral não vê-se que choupanas mesquinhas levantadas sobre um terreno completamente esteril; nada de hortas ou de jardins e quasi absoluta falta de arvores fructiferas; isto daria muito trabalho para essa gente, que preferem viver na indolencia e como semi-selvagens do que com os commodos da vida, e terem amenas sombras aonde abrigar-se contra os ardores do estio; suas precisões por outro lado são bem limitadas e podem supprilas com pouca despeza; a farinha ou feijões, e o toucinho, não faltam nunca; a chavena de café, ali esta de rigor; sua bebida habitual é agoa, e quanto ao vestuario é o mais simples possivel, reduzindo-se unicamente ao puro, indispensavel. As vezes criam galinhas e alguns porcos, mas quando vão trabalhar é sómente quando não tem mais um vintem de que dispor.

Todavia encontram-se naturalmente muitas excepções, porque nem todos os caracteres, nem todas as tendencias são iguaes; ha muita gente activa que procura sempre o trabalho e sahe da cathegoria apathica acima descripta, que na verdade é a maior, tenho unicamente tocado n'este topico, para provar que a abastança arreda-se d'aquelles logares por causa da indolencia inqualificavel de seus habitantes.

Uma vez chegados á Limeira os colonos estão bem perto de chegar ao termo de sua viagem; ainda 2 legoas mais, e emfim avistaram o logar do seu destino, e o alvo de suas esperanças; atravessa-se ainda uma matta, e no fim do caminho acham-se cara a cara com o Ibicaba, aonde devem formar a colonia SENADOR VERGUEIRO.

A caravana sahiu de Santos no 1.º de junho de 1847 e chegou no Ibicaba no dia 16, de sorte que, deduzidos os 2 dias de descanso, fizeram a viagem em 14 dias; de ordinario um cavalleiro escoteiro a faz em 4 dias, e as tropas carregadas em 10 dias regularmente.

A' vista de Ibicaba os colonos tomaram novo alento; uma hospitaleira recepção, a abundancia dos viveres, o aspecto de todos os edificios, uma posição amena, e o repouso restituiram a calma e o socego de espirito a toda essa gente.

Restava pois o installá-los; era mister organizar a administração e a policia da colonia, assim como distribuir seus trabalhos; e a tarefa dos colonos era de começar a acclimatar-se. formar-se um novo genero de vida, e adoptar novos habitos, e novos costumes. Esta transicção é sempre bem triste para qualquer emigrante, embora encontre logo todas as commodidades da vida que não são bastantes a fazer esquecer os habitos contrahidos por elles d'esde a infancia.

## INSTALLAÇÃO.

---

O Sr. Vergueiro, que foi presidir em pessoa á organização e á installação da colonia, começou por distribuir duas familias em cada casa já proporcionada de proposito para este fim, e para servir provisoriamente até que fossem edificados todos os aposentos convenientes em logar destinado para nucleo da colonia.

Varios inspectores versados nos idiomas nacional e allemão e conhecedores da lavoura foram addidos aos colonos para dirigi-los nos preliminares de sua instrucção.

Cada familia, relativamente ao seu pessoal recebeu immediatamente a tarefa de tratar da colheita e do tratamento de um determinado numero de pés de café.

Todos os viveres dos quaes os colonos precisavam, até que não os pudessem obter por si mesmos, eram regularmente fornecidos pela fazenda.

Eis então dadas já providencias, e asseguradas as primeiras necessidades da vida ; mas o Sr. Vergueiro não se limitou so-

mente a isso; adiantou aos colonos as quantias que lhes pediam.

Acabados os preambulos vamos agora a acompanhar estes novos lavradores em seus trabalhos.

Elles chegaram justamente na estação mais favoravel, quanto a temperatura, e pela colheita. Principiava então o inverno no tempo que a temperatura é fresca e mesmo fria, chegando ás vezes a 6 gr Reaumur durante a noite; podiam pois ir-se preparando gradualmente e accostumar-se aos calores de dezembro, janeiro, e fevereiro, cujas noites porém são sempre frescas a ponto de ver-se sempre na madrugada, toda a vegetação e o solo cobertos de alvejante orvalho.

Os cafesaes estavam cubertos de fructas, e não esperavam mais de que muitos braços para colhe-las; de maneira que recebendo os colonos a metade de sua colheita, puzeram logo mãos á obra com a certeza de um ganho immediato para o qual cooperaram tambem sem esforço nenhum, mulheres e crianças de 5 annos para cima.

A colheita do café não é custosa: as plantações são feitas por ordem simetrica, e cada pé de café plantado a 6 1/2 pés de distancia um do outro; eleva-se acima do solo 10 a 12 pés mais ou menos, cobrindo-se de galhos d'esde a base até o cimo; estas circumstancias favoraveis concorrem para abrigarem algum tanto do sol os lavradores, e torna-los aptos para a colheita tanto os homens, como as mulheres, e as crianças.

Cada colono leva sua colheita em um determinado logar aonde ha carros expressamente que a esperam; um inspector faz a medida, toma o devido assento, e d'esde então o colono não tem outro cuidado mais que de regular no fim a sua conta.

Mesmo no tempo da safra, os colonos sabiam aproveitar do tempo das vagas para tratar da cultura de seus viveres, pelo

arranjo interior de suas habitações, e fazer praça limpa e razeira de um capão de mato, que devia servir d'empresamento para uma futura aldea.

Além d'isto cumpria tratar dos cafesaes, capina-los, operação esta indispensavel duas vezes por anno, por causa da prodigiosa vegetação do solo.

Por entre os cafesaes novos, depois de capina-los, os colonos plantavam milho, feijões, e outros legumes, e de 3 em 3 mezes colhiam seus productos, que além de servirem abundantemente para suas familias, serviam tambem para os animaes domesticos que elles começavam já a procrear.

No meio de todas estas mudanças e trabalhos os colonos começavam a pagar o tributo á mudança do clima, tanto pela debelidade, como pela irrupção de sarnas, e mesmo pelo progresso das enfermidades em alguns, que, tendo trazido o germen lá da Europa, aggravam-se naturalmente com o novo genero de vida e pela fadiga. A morte tem ceifado algumas victimas, a maior parte velhos, ethicos, e algumas creanças.

Quasi sempre n'estes ultimos as molestias e a morte são as consequencias da glotonoria, attento que recebendo em familia uma nutrição abundante, entregam-se depois a um abuso excessivo de fructas ás quaes, não estavam acostumados, apesar das reprehensões e conselhos que se lhe dava a respeito; isto prova a verdade do velho rifao que diz « barriga esfaimada não tem ouvidos. »

A escolha do colonos não tinha sido feita convenientemente porque quasi a metade da gente eram officiaes de varios officios, pouco costumados aos trabalhos pesados da agricultura, e que empregados logo em trabalhos rusticos acharam necessariamente a mudança sobremaneira sensivel. Por outro lado a escolha não podia fazer-se de outro modo pelos motivos

que já tenho expendido da prevenção que ha contra a Brasil ; cumpre pois contentar-se com aquelles que não estavam no caso de poderem pagar suas passagens, e que vinham aproveitar da circumstancia; longe de mim a idea de querer chocar o caracter e a conducta d'estes colonos, aliás honestos e laboriosos, mas cito expressamente este facto, que convem sempre evitar.

Na composição, no amalgama de uma colonia, devem haver tantos officiaes de officios quantos são precisos a suas occorrencias e eventualidades, porque se estão em numero maior do que é preciso, e que não se acostumam aos trabalhos da roça, desanimam-se, tornam-se desgraçados e produzem uma influencia funesta que vae lavrando e derramando-se entre os mais colonos.

A posição penosa para os colonos, se assim pode chamar-se, tem durado somente no primeiro anno embora nada lhe faltasse, e isto é facil de conceber-se porque.

Deixamo-los pois entregues durante o primeiro anno a seus pezares, e ás suas saudades, por ser esta a epocha da sua luta phisica e moral, vamo-los seguindo nos annos posteriores quando se tem consolado de suas ausencias, que ja estão acclimatadas, em que ja começam a possuir alguma cousa, em que colhem seus productos com abundancia, e em que estão finalmente habitua-dos ao trabalho.

E' preciso não illudir-se sobre um homem em um paiz estranho e longinquo que por bem que passe é sempre obrigado a fazer novos conhecimentos, e contrahir novos habitos; por forte que seja d'espírito, nunca pode livrar-se de sentir esta falta, esta especie de vacuo que produz o enfado e o aborrimto, e de lamentar momentaneamente uma posição anterior que lhe era insupportavel então, mas que encara no momento, que está longe, debaixo de um aspecto mais brilhante, e de cores mais

deslumbrantes. Este sentimento é natural mas é falso, porque aquelle que em um paiz estranho alcança a formar-se uma posição melhor que no seu, e que pode satisfazer esse desejo innato de regresso na terra natal, fica espantado de não encontrar aquillo que presumia, e seus sonhos poeticos revelam-se na triste realidade das antigas miserias. Eu mesmo tenho experimentado tudo isto no que concorre os costumes, tenho ido para a Europa varias vezes e tenho sempre voltado ao Brasil com muito prazer. Isto acontece geralmente com todas as pessoas que tem morado aqui muito tempo, que não se importando com os habitos dos outros, adoptam para si aquelles que lhe convem.

Se o emigrante que pode dispor de tudo quanto precisa, manifesta sentimentos de pezares, e de aborrimto, o que accoeteria no reverso da medalha se fosse posto no meio de um mato virgem aonde devesse tudo crear com sua industria, e sua intelligencia ? não traçarei aqui este quadro do qual pode-se fazer uma ideia de quanto tenho ditto acima.

O emigrante antes de sahir da sua terra deve-se preparar a soffrer privações, e trabalhos ; se acontece que faça sonhos dourados no futuro, e que o enxergue debaixo de cores seductoras, basta que passe alguns annos no trabalho para não cahir mais em decepções, e preparado desde então a todas as eventualidades e resignado a sua sorte não abraçará mais a nuvem por Juno, feliz e contente da posição que tiver alcançado, lhe parecerá sempre melhor do que em principio podia presumir.

Para dar uma ideia dos viveres que gasta uma familia de colonos, e que eram fornecidos pelo Sr. Vergueiro d'esde o momento da installação e durante todo o tempo que elles não tinham colheita propria, vou dar o extracto da conta de uma familia Hellenmeister composta de 8 pessoas no espaço de um mez com seus correspondentes preços.





Conta dos alimentos fornecidos a uma familia de 8 pessoas no mez de setembro de 1847.

Dias.	Objectos.	Preço.
4	16 lib. de fubá	\$ 300
«	16 « de farinha	\$ 500
«	8 « de café	\$ 500
«	16 « de feijões	\$ 500
7	8 « de assucar	\$ 400
11	16 « de fubá	\$ 300
«	4 « de toucinho	\$ 560
«	1/8 alq. de sal	\$ 400
«	8 lib. de assucar	\$ 400
«	32 « de arroz	1 \$ 000
18	16 « de fubá	\$ 300
«	16 « de farinha	\$ 500
«	4 « de toucinho	\$ 400
«	1/8 alq. de café verde	\$ 100
«	2 1/2 vs. de zuarte	1 \$ 500
«	1 « de fumo	\$ 240
«	1 alp. de batatas	\$ 320
«	2 « de milho	\$ 100
25	8 libs. de fubá	\$ 150
«	8 « de toucinho	\$ 800
«	8 « de assucar	\$ 400

Total Rs. 9 \$ 670

No mez seguinte havia carne de vacca fresca, e algumas d'estas provisões serviam de semente

## COLONIA SENADOR VERGUEIRO.



Depois de ter feito uma descripção exacta do estado da colonia durante o periodo do 1º anno, passarei agora a fazer aquella da posição dos colonos no principio de 1851, deixando preparados nos dois annos e meio de intervallo para chegarem ao estado da abastança e da prosperidade.

A aldea dos colonos fica arredada a 1/4 de legoa do corpo principal do estabelecimento e está situada sobre uma pequena eminencia na fralda do Morro Azul que está inteiramente coberto de cafesaes; as casas são por ora em numero de 39 fabricadas todas sobre o mesmo risco, e formando varias ruas todas direitas; no centro da aldea existe um vasto espaço de terreno destinado para algum edificio publico, e um chafariz.

Distante algumas entenas de passos e sobre uma outra pequena eminencia aonde chega-se passando um ribeiro que separa as duas elevações, encherga-se o corpo prolongado das habitações que os colonos occupavam na epocha da sua chegada,

e aonde existem todavia alguns á espera que sejam acabadas as novas construcções na aldea.

Cada casa serve de morada a uma familia : as paredes são de taipa, e os tectos cobertos de telhas.

Apezar de não ser o Sr. Vergueiro obrigado a dar á sua custa estas casas novas, todavia as tem feito construir gratuitamente para estes primeiros colonos.

As casas são de um aspecto bonito ; tem 40 palmos de frente e 36 de fundo tendo uma porta no centro com uma janella de cada lado, tanto adiante como nos fundos ; os colonos podem fazer as divisões internas da maneira que mais lhe convier.

Chegando da fazenda á aldea para onde vai-se por uma bellissima e vasta estrada plantada de ambos os lados de copadas arvores, fica-se encantado do asseio que ahí se depara, e do ar risonho e feliz que enxerga-se impresso em todas as phisionomias, para quem tenha pois passado pelos logares que acima indiquei ocorre immediatamente a idea da comparação e diz comsigo mesmo « aqui ha gente que trabalha ».

E tudo isto no entanto não é mais do que preludio ; entrar n'essas casas alvejantes e que os moradores ja tiveram o tempo de arranjar ; ficareis estupefactos ; um corredor divide o interior em duas repartições, e dá accesso a 3 quartos caiados e brancos como jaspe, asseiadissimos, mobillados com camas, cadeiras, mezas, espelhos, pendulas &c. ; passae d'ahi para a cosinha e vos convencereis immediatamente que ha ali uma caseira activa e deligente, e que a familia não se contenta de comer somente feijões com farinha ; bastaria por tanto tudo isto para sem mais informações sahir d'aquelles lares intimamente convencidos da abastança que reina n'aquella familia, sem precisar mais de notar a lareira da cosinha assejada e lu-

zidia, o fogão, as mesmas fornalhas aonde assentão as panellas, as cassarolas que contem o jantar, o forno para o pão, a baixella, a manteigueira, e a pequena prensa para fazer o queijo.

Voltando por detraz das habitações atravessa-se um pateo por onde entra-se em um comprido telheiro devidido em varias repartições aonde ve-se 1 vacca gorda com o seu bezerro, 1 cabra, ás vezes 1 cavallo, gallinhas, marrecos e outros animaes domesticos; ao lado de tudo isto enxergam-se as forragens que consistem em espigas de milho, e alguns colonos ha que tem sua pequena provisão de feno; e para completar esta interessante visita cumpre entrar nos jardins que estão ao lado, ou nos fundos das casas, para ver ali hortaliças de muitas especies, flores variadas, bananeiras, laranjeiras, e muitos gomos de arvoaes fructiferas.

Para quem conhece o Brasil parece impossivel de imaginar-se como em tão curto tempo, colonos que chegaram complectamente despidos de recursos, e sobrecarregados de uma divida forte, tenham podido chegar a este gráo de abastança, e a pagar suas dividas como o demonstrarei a seu tempo; cumpre ver para crer; no entanto a realidade está alli, e pode verificar-se a cada instante, e as incredulidades lucrariam muito n'este exame para esclarecer suas ideas e convencer-se da verdade.

Todos os colonos não estão no mesmo gráo de abastança, por que entre um numero avultado de individuos ha sempre homens activos, trabalhadores, amantes da ordem e do progresso. e outros indolentes, preguiçosos e indifferentes, por isso que a instituição ressent-se internamente das differenças dos genios e dos caracteres, embora estejam todos indistinctamente debaixo das mesmas condições de prosperidade.

A aldeia parece-se a um grupo de pequenas casas de campo, e não a essas aldeias da Europa, aonde são necessarias para o camponez grandes depositos rodeados de monturos de estrume, de lenhas amontoadas, e de toda essa desordem que compõem as rusticas habitações; no Brasil aonde reina um eterno verão, não é preciso de fazer grandes provisões para o inverno; a lenha e os mantimentos procuram-se diariamente, porque estão á mão, e o colono depois de colhido o seu café não tem mais trabalho nophum com elle, não carece nem de charrua, nem de grade, nem de carros, nem dos mais utensilios de lavoura; por isso o camponio habituado a ter celleiro, estrebaria, agoas furtadas, adega etc. acha pequena a sua habitação, o que todavia não impede que seu aposento seja mil vezes preferivel áquelles que tinha na Europa por ser mais commodo, mais espaçoso, mais salubre. Muitos aldeões ricos na Europa não possuem o que se contem dentro da pequena casa d'aqui, e em logar de quartos baixos, negros e enfumaçados, sem ar nenhum que no inverno remove uma athmosfera necessariamente viciada por tanta gente amontoada debaixo do mesmo tecto, acha-se nas casas d'aqui quartos alegres, desabafados, e continuadamente arejados.

Muitos colonos acham-se actualmente occupados a estucar interna e externamente as suas casas, a caia-las, e a fazerem as repartições internas.

No fim de 1851 estará prompto um novo quarteirão composto de mais de 20 habitações.

## COLONOS.



Os chefes de familia são geralmente pessoas provecctas, ou na força da virilidade; pelos traços que ainda conservam em sua physionomia conhece-se facilmente, que foram impellidos a emigrar pela miseria — os jovens casaes são unicamente aquelles que ultimamente se tem formado na colônia, aonde sobre o numero de 356 individuos existem 216 entre moços, adolescentes, e crianças.

O numero dos colonos tem oscillado n'estes annos, por causa da sahida de varias familias, que trabalhando por qualquer officio, não quizeram sujeitar-se aos trabalhos da lavoura, ou antes por esperar maior fortuna mudando de rumo; novôs colonos porêm tem occorrido para o estabelecimento, de maneira que em termo medio, o numero dos colonos actualmente é quasi igual ao do principio de 1847.

Os colonos são das visinhanças de Mayencia, da Baviera, e do Holstein: ha tambem 2 familias portuguezas, 2 brasileiras, e 1 hespanhoã.

Os colonos são de uma indole pacifica, submissa e tranquilla, de optimos costumes, e trabalhadores; tem pouca cummu-nicação com as povoações visinhas aonde são muito consi-

derados, e gosam de plena confiança, nos tratos que podem ter com elles.

Tenho entrado em quasi todas as habitações dos colonos; tenho questionado homens e mulheres, moços e crianças, e todos a uma voz se confesam de estarem contentes e felizes; as saudades patrias, em que arrefecidas, continuavam todavia, mas como ja disse acima, estas conservam-se sempre em todos os individuos em qualquer parte por felizes ou desgraçados que sejam.

Para mim era um objecto importantissimo de saber como elles supportavam o clima, e qual comparação faziam da sua posição actual, com aquella que tinham na Europa.

Quanto ao clima tem sido todos elles unanimes, em dizer que o supportam perfeitamente, e que habituados depois do primeiro anno á mudança de vida, e de alimentos; a saude tem tornado a vigorar-lhe, e o trabalho a parecer-lhe menos penoso; o sol ja não os espanta e d'esde essa epoca tem havido muito poucas molestias; além de que ve-se que o clima é tanto favoravel aos velhos como aos moços, e quando mesmo a physionomia d'esta gente não indicasse uma saude perfeita por si mesmo, era facil de acredita-lo pela falta, ou ausencia de medico. De tempos a tempos acontece de haver alguém enfermo, mas quasi sempre febres passageiras de constipação contra as quaes ha na fazenda especificos que restituem immediatamente ao doente sua perfeita saude; cumpre porém não desprezar nunca uma constipação, porque descuidando-se pode tornar-se fatal. Quando hajam casos de graves enfermidades manda-se buscar um facultativo nas villas das visinhanças á custa do doente, o que raras vezes acontece.

Quanto á posição comparada tudo está em favor da colonia; os colonos confessam que tem viveres com farturã, que não

soffrem nem o frio, nem a miseria, que não receiam dos rigores do inverno, e que quando aconteça faltar-lhe qualquer cousa basta que se dirijam á fazenda que lhe fornece immediatamente ou viveres, ou o dinheiro de que precisam; além d'isto lhe é facilitada a aquisição dos animaes domesticos que querem, e são coadjuvados nos transportes dos materiaes que lhe occorrem para seus edificios; por consequencia dão todas as provas de que seu estado é incontestavelmente satisfatorio.

Sem duvida alguma que está posição é melhor tal qual a tem feito o Sr. Vergueiro com o seu systema simples e philantropico de ajudar os homens deixando-lhe o livre exercicio de suas industrias, e não exigindo em recompensa mais do que uma boa conducta, é um trabalho discreto para o interesse geral.

Apezar d'esta boa posição e de todos seus accessorios a mor parte dos colonos são dominados por um pensamento occulto, e argumentando com elles sobre as esperanças que nutriam para o futuro, tenho podido convencer-me que sua idea predominante era aquella da propriedade. E' verdade que elles tem uma casa, um jardim, e um pomar, mas elles não são os donos, nem tem a certeza de ficar ali toda a sua vida; se fazem plantações, se arranjam as melhores disposições no interior de seus domicilios, pode acontecer que outros venham a gozar de seus trabalhos e de seus suores; é pois isto um sentimento que os anniquila, e que lhe impede de dar todo o impulso do gosto, e do confortavel domestico e social n'aquelles logares que elles tem creado a que são mais ou menos afeiçãoados, ou decididos a fixar irrevogavelmente a sua residencia.

Os colonos pois alimentam sempre a esperança de quando tiverem ganho algum dinheiro poderem comprar um terreno, construir ali sua moradia, e installarem-se assim definitivamente

em sua propriedade; esta é a ambição, o desideratum da maioria, mas elles não pensam a todos os inconvenientes de semelhante especulação que a realisar-se traria infallivelmente em risco a sua prosperidade; e com effeito reduzindo uma familia de colonos a lançar mão de seus unicos recursos, começava novamente a encontrar as contrariedades, e toda a sorte de obstaculos que desanimam os mais intrepidos e audazes aventureiros; achar-se-hia isolada, o seu trabalho acanhado, e o tempo e a difficuldade de beneficiar os productos impediria de augmentar as plantações e de preparar os terrenos. O chefe da casa se veria obrigado a perder tempo precioso para o transporte, e para a venda de seus generos, pela compra do que fosse necessario para o consumo de sua familia etc. etc., e perderia assim uma por uma todas aquellas facilidades que tornam a vida mais aprazivel aonde preside a sociedade e o espirito de associação.

A proposito d'isto, direi que existem muitos pequenos proprietarios com varios escravos, cuja sorte é assaz inferior a aquella de uma familia de colonos do Ibicaba, e que estão bem longe de obterem o mesmo resultado do seu trabalho, embora tenham, um capital empregado que apenas lhe dá algum juro. Na colonia sem capital algum, o colono tem uma renda que depois de alguns annos capitalisa e augmenta, de maneira que vem a ter rendimento e juros, porque este reddito é annual, e que pode fazer render á sua vontade.

Uma prova evidente de quanto seria perniciosa para a prosperidade do colono a realisação da idea de ser proprietario fora da colonia, é o retorno na mesma de muitas familias que o tinham deixado para satisfazer esta vontade; mas depois de privada a independencia completa, acompanhada com toda a sua coorte de vicissitudes tem novamente implorado a sua readmissão no gremio da associação.

Existe portanto este intuito de bom senso que lhe faz presentir os funestos effeitos de qualquer mudança; e este panico, estes receios que nutrem de sahir da colonia influem favoravelmente sobre sua conducta e seu trabalho.

Em uma propriedade isolada, tudo é custoso e apresenta sempre todas as difficuldades; o exercicio do culto, a educação dos filhos, a precisão do medico, tudo enfim falta; e como alem d'isso o homem precisa em geral do movimento e do trabalho, segue-se que afastado de seus semelhantes não prova o poderoso influxo da emulação que se desperta sempre entre competidores cujo reciproco contacto impede de cabir na indolencia e no marasmo.

Durante o tempo que eu assisti na colonia, vi um brasileiro que possui terras e 13 escravos sollicitar de ser admittido elle e sua familia como colonos; dizia que no seu sitio nunca tinha podido chegar a ganhar tanto quanto um colono bem trabalhador, e que portanto estava resolvido a entregar a sua propriedade a um administrador, e vir a trabalhar na colonia na certeza d'elle sosinho tirar d'ali maior proveito

E com effeito o homem não se enganava nos seus calculos; basta deitar os olhos nas contas e entre outras sobre aquella de um colono portuguez cuja familia se compoem de 9 pessoas; no primeiro de Março de 1850 tinha um saldo a seu favor de rs. 1:015 \$ 600 correspondente a fr. 3,200: houve depois a safra de 1850 que tem deixado pela sua parte 2,421  $\frac{3}{4}$  alqueires que lhe darão um producto liquido de rs. 1:000 \$ 000 mais ou menos; basta isso para não ser preciso dizer que este colono é um dos maiores trabalhadores. O Sr. Vergueiro tem agora em projecto de se arranjar com os novos colonos em modo que fiquem proprietarios de mais cazas, ou ao menos que possião-se considerar taes com o pagamento de hum foro annual, e no mes-

mo sentido quer proceder a respeito dos quinhões de terras que lhe são destinados. Semelhante medida é sobremaneira judiciara e indispensavel para a prosperidade e incremento de uma colonia que não pode outra cauza que aquella de ficar invariavelmente fixada no solo aonde se installa.

Afim de dar uma idéa exacta e mathematica do progresso e da prosperidade dos colonos, tenho analysado suas contas das quaes darei logo um mappa, que deve merecer o interesse e despertar a attenção d'aquelles que estão ancios de conhecer o rezultado positivo de um novo systema de colonisação; esse mappa será commentado com as necessarias observações, e mesimo com os extractos das contas correntes de varios colonos.

Os colonos não são escravos do proprietario, como em geral erradamente suppõe-se; pelo contrario com a organisação que existe são tanto livres e independentes quanto podem ser; cada familia governa-se como quer, e se ella mesma quer forçar o trabalho, o rezultado é reduzido todo em seu beneficio, cada um é livre em suas opiniões, em suas crenças, e no seu culto.

Os colonos tem vivido em perfeita intelligencia entre elles, e se por duas vezes houverão desordens, forão estas provocadas pelos Inspectores Allemães por causa dos seus tratamentos demasiadamente severos, pelas intrigas e discordias que se meavão entre a povoação, e pelos prejuizos que lhes causavão com sua pessima administração; tudo porem entrava immediatamente na calma e na sua ordem normal apenas o Sr. Vergueiro apparecia na colonia, e feito o necessario processo dos factos occorridos, punia os fautores das desordens, com a irrevogal expulsão do estabelecimento.

O Sr. Vergueiro está contentissimo de seus colonos, e felicita-se de possui-los: e da parte d'elles ha tão cordial reci-

prociidade que o chamão seu Pai. Assim quando sabem que chega á colonia preparão-lhe sempre uma festa em testemunho da affeição que lhe consagrão.

O administrador actual, o Sr. Joaquim Antonio de Arruda Pereira é Brasileiro, e está plenamente saptisfeito dos colonos como me dizia continuamente. Tem tomado summamente a peito o bem da colonia, e todos seus esforços que dirige com um zelo e intelligencia admiraveis, tendem todas para este fim. Os colonos em geral não tem feito a este homem senão sinceros louvores.

O Sr. Joaquim Antonio de Arruda tem vindo a dirigir e administrar o estabelecimento trazendo consigo sua familia, e deixando seu sitio e seus negros. A vista dos resultados obtidos, e que podem-se obter com os colonos sobre este systema, elle tem traçado seu plano. Tem enviado á colonia dous filhos seus para ali frequentar a aula e aprender o allemão; quando porem mais adultos fará os sacrificios que forem precisos para envia-los á Allemanha ou á Suissa para aperfeiçoar sua eduzação no ramo para o qual estão destinados, isto é de ficarem á testa de algum estabelecimento colonial, estudando para este effeito as linguas Allemão e Fran-  
ceza, as artes e os misteres, a agricultura, as sciencias uteis, o commercio e finalmente os usos e costumes europeos. O Sr. Arruda prevê do longe a preponderancia que vai tomar a colonisação n'este paiz, e quer de antemão preparar seus filhos a serem especialidades na materia das quaes haverá necessariamente falta nos primeiros annos.

Eis então um desenvolvimento de idéas que tem despertado n'este homem os rezultados da colonia que dirige; vai assim desaparecendo a rotina para deixar logar ao progresso.

## ADMINISTRAÇÃO.



A colonia está dividida em 3 quarteirões, administrados cada um por um inspector (burgomestre) que tem a seu cargo de conservar a ordem na povoação, de velar e dirigir a lavoura e as colheitas.

Cada inspector serve de arbitro em qualquer contenda que possa haver entre os colonos, mas se acontecer que sua influencia não seja assaz efficaz para conciliar as partes, forma-se então o concelho dos três inspectores que julga das questões em primeira instancia.

Os colonos tem ainda o recurso de ultima instancia com o proprietario, ou na sua ausencia com o seu administrador geral da fazenda que ao mesmo tempo é o Delegado do governo provincial para as causas criminaes.

O contracto obriga os colonos a sujeitar todas as suas contendas ao juizo de arbitros, o que torna a parte judiciaria bem simples na colonia, pois que não intervem nem authoridades, nem procuradores, nem advogados, nem meirinhos, e livra

os colonos de perderem com demandas, ou com chicanas, o seu tempo, e o seu dinheiro.

O código do Sr. Vergueiro é bem resumido e por isso eminentemente sagaz. O colono deve comportar-se bem, e trabalhar quanto o permittam suas forças; se não preenche os seus deveres, vae expulso da colonia, assim como fica em sua plena liberdade de deixa-la se lhe não agrada, uma vez que tenha reembolsado sua divida. No contracto não existe nenhuma estipulação de tempo, deixando a cada um o livre exercicio de suas vontades, o que de certo é uma clausula bem importante, porque a idéa de um engajamento pésa sempre como as algemas; portanto os accessores de processos na colonia morreriam indubitavelmente de fome, senão se decedissem a plantar mantimentos e a colher café.

Eu suppunha que houvesse um regulamento interno para a colonia e pedi ao administador que m'o deixasse ver; respondeu-me que o regulamento era o mesmo contracto, e que não havia outro.

Quando trata-se de expulsar, ou de admittir alguém na colonia, é requerida preliminarmente a authorisação do Sr. Vergueiro.

Se o colono não accode como deve ao trabalho, e que por preguiça e negligencia prejudica os cafesaes que lhe estão confiados, o administrador manda fazer o trabalho e leva em conta ao colono os jornaes que paga aos trabalhadores; esta pena de tallião por assim dizer, esta multa que se impõe, é muito onerosa para os colonos, e verifica-se raras vezes, e somente quando os inspectores por descuido não dão d'esde o principio a conveniente direcção ao trabalho.

A multa é sempre imposta com vantagem, porque quando aconteça, que a negligencia do colono seja habitual e in-

desculpavel, e que elle queira sahir da colonia antes de ter redimido a sua divida com seu trabalho, n'este caso está fixada em 50 \$ 000.

Quando pois haja reincidencia continua no máo trato das plantações, n'esse caso a expulsão do indolente è preferivel a tudo.

Ninguem pode estabelecer-se na colonia sem o consentimento expresso do proprietario.

Cada familia de colonos tem um determinado numero de pés de cafés correspondente a suas forças; é obrigada a trata-los convenientemente, isto é, deve capina-los duas vezes por anno, e fazer a colheita que deve entregar a um inspector; este a mede debaixo de seus proprios olhos, toma a devida nota e não tem mais que importar-se com ella — os carros da fazenda levam o café para os terreiros, e a preparação de genero, o seu transporte, e a sua venda ficam a cargo do proprietario.

Quando a colheita de um anno está acabada, e concluida a sua venda, faz-se conta do producto; deduzem-se as despezas de preparação, transporte, e venda dos generos, e credita-se em conta a cada colono a metade liquida do producto que tem dado a sua colheita.

Os colonos são livres de irem ao trabalho ás horas que quizerem; o que unicamente exige-se d'elles é, que as limpas sejam bem feitas, a tempo e a horas, afim de que nada se desperdice na epoca da safra.

Podem cultivar seus mantimentos e vende-los se querem; tem para isto terreno mais que sufficiente tanto perto de casa, como entre os cafesaes novos; podem tambem criar animaes domesticos em quanto não lhe servem de obstaculo para o tratamento dos cafés.

N'esta colônia o Sr. Vergueiro deixa aos colonos todo o producto que colhem além do que precisam, embora tenha direito á meação. Não ha duvida que isto serve de alento, mas não deve tomar-se de norma porque poderia instantemente cessar esta indulgencia, quando se introduzisse o abuso de cuidar mais n'isto, do que no producto principal.

Quando se estabelece uma colonia é melhor fixar logo quanto cada um pode e tem a fazer, e depois modificar aquillo que o trabalho e as forças aconselham, do que reprimir abusos primitivos, cuja suppressão dá sempre logar a queixas, e a descontentamentos.

Os colonos são obrigados a conservar seus animaes domesticos na estrebaria para evitar que os colonos percam o seu tempo a procura-los nos pastos que são extensos.

Preenchida a tarefa dos trabalhos agrícolas, os colonos empregam seu tempo e sua industria n'aquillo que mais lhe convem.

Um inspector que sabe o portuguez e allemão serve de interprete, e cuida na contabilidade dos colonos — elle entrega vales mediante os quaes vae o colono á fazenda quando precisa buscar dinheiro, mantimento, animaes, fazendas etc. Elle tem um diario no qual assenta todas as ordens que vem da administração, e tudo quanto se faz, e se passa na colonia.

Esta-se agora installando um armazem, especie de Basar aonde os colonos poderão encontrar tudo quanto podem precisar assim como os remedios mais usuaes para as molestias que são mais frequentes.

Este inspector interprete está sómente occupado na direcção dos colonos, e na vigilancia dos outros inspectores, e recebe um ordenado que lhe paga o Sr. Vergueiro.

Os outros inspectores tem seus quinhões de cafesaes, e recebem mais 3\$000 por mez, e mais a indemnisação de qualquer prejuizo que seja causado pelo cumprimento dos deveres inherentes ao seu cargo.

A administração é a mais essencial de todas as cousas, porque quasi sempre depende d'esta o bom exito e a prosperidade de uma colonia. O chefe de um estabelecimento d'este genero, pode possuir todas as qualidades possiveis, e as disposições mais admiraveis para fazer a felicidade da sua colonia, mas não podendo fazer tudo por si só, e estar presente ao mesmo tempo em toda a parte, além das ausencias talvez prolongadas que lhe occorra fazer, acha-se necessariamente forçado a chamar a si pessoas de confiança, e deixar a direcção do estabelecimento áquellas pessoas que julga mais aptas e intelligentes para o desempenho dos melindrosos deveres de tão ardua tarefa. Da escolha pois d'estas pessoas é que eu entendo fallar, porque devendo achar-se continuamente em contacto com os colonos, da sua prudencia e illustração vão depender a paz, a ordem, a prosperidade na povoação, e a harmonia no trabalho. Do chefe não digo palavra porque ja tem suas idéas a respeito; o seu systema é claro, e não tem outra cousa em vista que o bem commum; tem ja feito feliz muita gente, conhecem-se seus principios, sua equidade, e sua energia; os colonos sabem por experiencia quanto elle é sollicito e caridoso para com elles, mas sabem tambem que é inimigo acerrimo das desordens e das intrigas, e que sabe obrar com firmeza quando acontecem casos que uma vez suscitados, difficilmente se extinguem; n'esse caso cumpre immediatamente cortar o mal pela raiz sem procurar de attenuar as cousas, porque admittindo mesmo que o fogo se apagasse momentaneamente não ficava comple-

tamente extinto; a faisca que lá ficasse não tardaria a atear um novo e mais violento incendio.

Eu aconselharei para uma colonia de deixar aos colonos a livre faculdade d'eleger por si 2 ou 3 juizes, que reunindo-se ao menos uma vez cada mez, julgassem definitivamente das disputas e das contendas dos colonos impondo-lhe as multas que intendessem de justiça— Um administrador mesmo poderia em certas casas recorrer a estes juizes, e creio que por muitas causas seria isto conveniente, porque sendo elle empregado da fazenda, e ao abrigo da suspeita de qualquer parcialidade, escusava de intervir em negocios talvez pueris, conservando por esta fórma maior influencia, e mais predominio na direcção do trabalho — Os colonos estão sempre na desconfiança, quando estão para assim dizer sujeitos as decisões dos empregados do proprietario, pensando que em seus julgamentos é quasi sempre o proprio interesse, ou uma influencia superior que os dirige.

## ARTES, MISTERES E INDUSTRIAS.



Entre os colonos que existem actualmente no estabelecimento contam-se 33 que tem officio a saber: 2 padeiros, 5 alfaiates, 3 carpinteiros, 6 pedreiros, 1 moleiro, 4 sapateiros, 1 carnicheiro, 2 curtidores, 2 tecelões, 1 canteiro, 1 alveitar, 1 barbeiro, 2 marceneiros carreiros, 1 calafate, 1 latoeiro, e 1 mestre de escola.

N'aquelles que sahiram haviam: 2 comicos, 1 tanoeiro, 1 padeiro, 1 carpinteiro, 2 cordoeiros, 2 pedreiros, e 1 constructor de navios.

Havia portanto mais de metade dos colonos que não estavam habituados aos trabalhos da roça, do que cumpre tomar nota.

Muitos dos officiaes que ha na colonia estão empregados na fazenda aonde ganham seus jornaes no officio, e outros empregam-se nas fabricas; a mor parte porèm tem-se dedicado a cultura, e não exercem seus officios senão na occasião de serem precizos, ou nas vagas e nos dias que ficam em sua caza. Já muitos vendem nas povoações vizinhas o producto de sua industria, que lhe cresce um rendimento mais alem da colheita.

Não convem como disse anteriormente haver muita gente de officio em uma colonia que começa, porque de ordinario ali não ficam, e se são moças podem muito bem causar idéas turbulentas que tem a maior parte dos operarios tornar difficil uma organização regular e introduzir abusos que não convem.

Aquelles que tem ficado na colonia são já na idade em que se aspira a tranquillidade, e a um lugar certo para residir.

Ha outras industrias na colonia que vão-se estabelecendo a medida que as accomodações das casas estão concluidas e que consentem de ter vaccas, porcos, cavallos, cabras, e maior latitude para as plantações.

Contam-se na colonia 50 vaccas bellas e gordas cujo custo primitivo foi de 24,000 a 32,000 reis igual 70 a 90 francos — 70 bezerros e vitellas, 22 cavallos, cerca de 200 porcos, e 70 cabras.

As vaccas e as cabras dão sufficiente leite para os gastos caseiros, e para fazer manteiga e queijos que os colonos vão vender fóra

Fazem tambem commercio dos animaes domesticos que engordam, e tornam depois a vender com muita vantagem.

Quando os colonos estão desoccupados encontram sempre na fazenda em que empregar-se e paga-se-lhe ali os diarios a 480 réis cada um, dando-lhe comida.

O proprietario quer conciliar o modo de fazer preparar os cafés pelos colonos pagando os jornaes á aquelles que estiverem empregados n' este serviço. Será este indubitavelmente um recurso de mais para aquelles a quem são incompativeis os trabalhos pezados da roça, como aos velhos, e aos rapazes.

Agora mesmo, ao romper do dia vê-se já chegar um bando de 20 a 35 rapazes de 4 a 15 annos que vem a fazenda para escolher café, e é com effeito um espectáculo curioso e pathetico de ver aquella pequena população alegre e activa divertir-se no regaço do mesmo trabalho. Paga-se-lhe 60 réis ou 16 1/2 centesimos por cada arroba correspondente a 14 1/2 kil. de França. As creanças sõem escolher segundo a pratica, a idade e a applicação de 3 a 6 arrobas por dia, o que lhe rende de 50 cent. a 1 franco quasi brincando; além d'isto jantam na fazenda. O regresso do pequeno rancho é interessante; peza-se-lhe o café, e se lhe faz o competente pagamento, então cada qual é o mais prompto, e apenas acabam de empalmar os seus cobres vão-se embora pulando, e cambeteando; ao depois ouvem-se seus cantos e suas algasarras, e mais tarde os echos longinquos de contentamento e alegria.

Quando se tem visto o trabalho monotono e taciturno dos negros temerosos prova-se um indisivel prazer em achar-se no meio d'esta povoação activa, vivaz e feliz; então sómente podem fazer-se comparações, e ver a medalha por ambos os lados.

Tudo é lucrativo para o colono; pode elle, sua mulher e seus filhos ganharem por todos os lados, como prova-se pelo ganho que já começa a fazer uma creança de sò 4 annos; assim tem elles bastante progenitura, e quando entra-se em alguma casa vê-se surgir creanças de todos os lados, que parecem mais a descendencia de jovens e vigorosos casaes, do que respeitaveis anciãos que uma pessoa tem diante de si; d'aqui pode-se inferir a verdade do rifão. « Que os filhos são a riqueza do camponez.»

As vezes quando o administrador está contente do trabalho das creanças e de seu comportamento, depois de ter pesado o café que elles escolheram, os leva todos para o pomar, para ali apanharem fauctas das quaes por ora ainda andam vasqueiras

na colonia, é inexprimivel a festa e a alegria dos rapazes n'essa occasião. Diziam-me que um administrador allemão preferia deixar apodrecer as fructas todas do que dá-las para as creanças.

Um marceneiro muito habil, e intelligente está fazendo carrinhos de mão, e as machinas que occorrem para a fazenda: ja não se enxergam mais n'aquelle estabelecimento os velhos carros, espelho verdadeiro da industria portugueza, com os eixos de volta e as rodas massiças que faziam uma algazarra agradavel talvez somente aos bois que os puchavam; os carros que veem-se circular no estabelecimento são iguaes aos de que usam todos os povos civilisados, e estão utilmente empregados para alliviar o serviço dos negros. Segue-se portanto que com operarios intelligentes fazem-se sempre grandes melhoramentos, que contribuem poderosamente a activar o serviço economisando ao mesmo tempo muitos braços, e muitos animaes — sem isto não se faz nada, senão imperfeitamente.

Um tanoeiro que trabalhava perfeitamente no seu officio, ganhava bastante dinheiro vendendo aos tropeiros muitos barrisinhos que fazia; metteu-se-lhe na cabeça de sahir da colonia, e foi no anno passado morrer em Santos de febre amarella, na epocha que infelizmente ali houve este extraordinario flagello.

Tiveram a mesma sorte os maquinistas destinados para a navegação nas barcas de vapor.

Alguns colonos cultivam o fumo, e da sobra do que carecem para o seu gasto fazem cigarros que vão depois a vender.

Um jardineiro ficou em Santos por ter encontrado em que ganhar dinheiro para o pagamento de sua passagem.

## CULTO, AULAS, CEMITERIO E SOCIEDADE PHILANTROPICA.



Entre os colonos allemães ha 37 familias protestantes, e 32 catholicas — cada uma familia professa sua religião, e exerce livremente o seu culto ; não ha pastor nem cura ; os catholicos para seus exercicios vão á igreja da proxima villa, e os protestantes reúnem-se em uma salla.

O largo que existe no centro da colonia é destinado para ali construir-se uma igreja.

Até agora nenhuma disputa religiosa tinha tido logar na colonia ; catholicos e protestantes viviam em perfeita paz e harmonia ; a aula cômum para os rapazes de ambas as seitas, e tudo marchava no maior socego possivel, quando haverá cousa de dous mezes, dous ou trez intrigantes procuraram com frivolos pretextos de semear a discordia n aquella pacifica povoação ; a expulsão d'estes turbulentos fará restabelecer a calma e a concordia — O Sr. Vergueiro não se importa com a religião nem de uns de outros ; o que elle quer é gente honesta e trabalhadora — Trata agora d'encontrar um bom sacerdote para a colonia : será esta sem duvida uma acqui-

sição excellente, se depara um homem tolerante que comprehenda a santidade de sua missão para viver edificante entre homens que divergindo em algumas ideas, tem todos porém o mesmo espirito de crença — catholico como protestante podem fazer excellentes sermões, sem ferir as susceptibilidades e os ritos nem de uns, nem de outros — o sacerdote como homem da paz, conservará sempre a boa harmonia entre suas ovelhas, será o mensageiro das consolações nas tribulações da vida, e promoverá sempre para a perseverança. Na Europa ha associações para missões, que talvez podessem fornecer os homens dos quaes se precisa. Mas se nas colonias elles não preenchem como devem a sua melindrosa missão, n'esse caso cumpre despedi-los incontinentemente, porque a não serem completamente bons, são pelo contrario perigosos.

Tenho sido testemunha de uma disputa religiosa, que me tem esclarecido nas minhas observações, e por isso reconheço a necessidade de compor uma colonia de gente de uma só crença, o que a não ser possivel fazer em modo que a porção de gente em minoridade absoluta e a menor possivel, mas que a religião dominante seja uma só; d'ahi resulta que os mais fracos se accomodam como podem, e se conservam tranquilos.

Tem havido varios matrimonios entre catholicos e protestantes; esta cerimonia não se faz na igreja, mas sim perante o juiz de paz sob condição expressa, que os filhos sejam criados na religião catholica. Semelhante exigencia prova ainda a intollerancia que existe de recorrer aos auxilios religiosos. É verdade que não é o povo o intolerante, mas sim o clero, e que clerol parece, que quando não segue-se uma conducta imposta pela religião, deveria haver tolerancia.

O governo é dominado pelas influencias clericas; quer uma emigração, mas não faz nada para assegurar aos colonos o livre exercicio de sua religião tanto para elles como para seus filhos; está provado, que o facto por mim citado acima, tem ja feito desviar muitos colonos que pretendiam vir para cá, e isto deveria ter suggerido medidas, que certamente não podem-se esperar de um clero, cuja divisa é «pereça tudo afora os principios.

Na colonia de Petropolis existem igualmente colonos dos dois cultos: o governo provincial paga a um pastor para uns, e um cura catholico para outros — acolá não ha divergencias; se acontece que o cura põe duvidas como ás vezes succede nos matrimonios mixtos, os noivos não tem ~~então~~ então que ir ao pastor evangelico que sem nenhuma exigencias abençoa a sua união.

Na colonia ha duás aulas; uma para os rapazes, outra para os meninos que as frequentam deligentemente quando não estão occupados a apanhar o café.

O ensino actual limita-se por ora: a lingoagem allemã — orthographia, arithmetica, escripta, e religião, isto é, doutrina.

A aula è frequentada por 70 jovens mais ou menos para os quaes os paes pagam 1 franco mensal por cada um ou 320 rs. — como o governo paga os mestres, os colonos poderão alliviar-se d'esta despeza quando haja um regente que saiba ambos os idiomas.

A colonia possui um cemiterio; todos os colonos indistinctamente tem contribuido para cerca-lo de muros — catholicos e protestantes estão ali enterrados promiscuramente e descaçam em paz.

Os filhos dos colonos que nascem no Brasil são considerados como cidadãos brasileiros.

Existe na colonia uma sociedade philantropica da qual são membros todos os colonos. O seu fim é de socorrer os necessitados, as viúvas, e os orphãos; possui já um fundo de rs. 39 \$ 960 que parecerá talvez exagerado, mas que felizmente prova mais do que todas as theorias os progressos, e prosperidade da colonia; 3 viúvas somente tem recebido auxilio e socorro que do cofre da sociedade não excedeu a 8 \$ 000. Comparamos agora a posição d'estes colonos que criam por elles mesmos uma caixa de mutuo socorro depois de 2 annos da sua installação, com aquella dos colonos suissos em ~~essa~~ <sup>nova</sup> friburgo que chegaram em 1819; inhibia de criar um fundo semelhante, mas tem sido preciso de se fazerem collectas na Europa para allivia-los da miseria, da desgraça, do abandono em que o governo brasileiro os deixava perecer; ainda hoje a sociedade philantropica suissa no Rio de Janeiro remette lhe fr. 3,000 por anno correspondente mais ou menos a 1:000 \$ 000 de reis.

Depois de 15 dias que eu estava na colonia pude penetrar melhor o motivo da disputa religiosa que tenho acima apontado; o fundo da questão cifrava-se sobre a parte administrativa entre os inspectores, e o mestre d'escola; alguem quiz tomar a religião por pretexto afim de se formar um partido, e por isso exaltaram-se os espiritos, e esquentaram-se as cabeças em consequencia das declamações dos sectarios da escola socialista que poem a desordem em toda a parte aonde estão. A suspensão dos inspectores, uma reprehensão severa ao mestre d'escola, e a prohibição dos clubs, bastou para acalmar tudo, e fazer entrar novamente tudo na ordem e no socego.

Por outro lado aquellas disputas eram somente de palavras, e podia-se passear pela colonia sem descobrir-se nenhum symptoma de aversão entre aquella gente occupada tranquilamente como de ordinario em seus quotidianos trabalhos.

Durante o tempo que eu estive na fazenda, houve uma cerimonia pelo casamento de 3 colonos, e 16 negros. O vigario de uma villa visinha veio abençoa-los, e á noite deu-se na fazenda um baile aos colonos; foi uma festa completa. O Sr. vigario fez muitos louvores aos colonos, movido sem duvida pelo seu ardor religioso, e quiz entrar em questões de dogma offerendo-se a vir todos os sabbados a dizer missa na colonia, e tentar de converter os protestantes. Foi prudentemente agradecido pelas suas boas intenções; um homem d'estes bastava por si só para destruir infallivelmente uma colonia, e cumpre te-los afastados para evitarem-se collisões que podiam-se estender até as povoações visinhas.

Esta observação deve merecer uma especial attenção dos proprietarios que querem ser acutelados e prudentes.

## HABITOS, ALIMENTOS E TRABALHO.

---

O colono vae ao trabalho a 6 ou 6 1/2 da manhã no verão, e ás 7 no inverno; no meu entender é um pouco tarde, porque indo mais cedo podia gozar da fresca matutina, e descansar em sua casa uma hora de mais ao abrigo do sol. E' bom de notar-se que no Brasil não ha dias nem tão compridos, nem tão curtos como na Europa; no verão o dia amanhece a 4 1/2 e acaba a 7 1/2 da noite, e no inverno a 6 horas da manhã até 5 1/2 e 6 da noite.

Antes de pôr-se a caminho toma uma chicara de café com um pedaço de pão, depois que a experiencia ensinou-lhe quanto é nocivo o almoço completo antes do trabalho.

As 11 horas o colono volta para sua casa, por ser então quando o sol começa a ser ardente; ali acha ja prompto, ou espera por si o almoço, que equivale ao jantar da Europa, compondo-se de carne de porco, ou de vacca, de legumes variados, sopa e uma taça de café no fim; descança depois até 2 horas da tarde, hora em que o sol está na sua declinação, e volta para a roça aonde demora-se até ao anoitecer; retorna então para sua casa, para ceiar que de ordinario consiste em legumes com len-

guiças, café com leite, manteiga e queijo; depois da refeição sae a fazer suas visitas, ou as recebe, ou sentado tranquillamente na soleira de sua porta no meio de sua familia, disfructa a fresca reparadora das forças, fumando e saboreando o seu cachimbo com o fumo plantado e preparado por suas mãos.

As occupações do colono são variadas e alteradas, mas seja qual for o ramo de trabalho em o qual se occupa, descança sempre invariavelmente d'esde 11 horas até as 2, o que contribue a não fazer-lhe em nada estranhar o clima.

As bebidas communs são leite, agoa, e agoardente de cannas da terra, não havendo vinho, nem cerveja cuja falta no principio fez estranhar os colonos em modo que alguns começavam a entregar-se a um uso demasiadamente frequente de bebidas espirituosas; agora porem tem-se tornado geralmente moderados, e pode-se dizer que a sua sobriedade, é uma das primeiras causas da perfeita saude que gozam.

Todos os colonos mais ou menos possuem seus animaes domesticos, e suas criações, que naturalmente reclamam trato e cuidados, e cuja tarefa está a cargo das cazeiras que para rações usam de milho, capim, abobaras, fubá, ás vezes de feno.

A começar o mez de maio até novembro, tudo quanto ha de gente dispunivel na colonia está occupado a apanhar café em cujo serviço, do qual resulta-lhe o lucro real, empregam na verdade toda sua actividade, deligencia, e cuidados, e correndo então os mezes do inverno podem mesmo puxar pelo serviço sem inconveniente algum.

O forte da colheita é em junho, julho e agosto.

Depois da colheita do café, os colonos devem tratar de suas plantações antes da estação das chuvas, que começam a cahir regularmente nos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro.

Passado o tempo das agoas vão capinar os cafés, o que de ordinario é quasi sempre em fins de fevereiro; em março colhem seus mantimentos, e em maio tornam novamente a capinar os cafés para facilitar a colheita.

Em ultima analyse resta ao colono muito pouco tempo disponível, porque em suas plantações ha sempre que fazer e cumprir limpa-las, e pois ha que capinar e cuidar dos cafesaes cujo producto augmenta sempre em razão directa do melhor trato que se lhes dá.

Alem d'isso deve o colono procurar a lenha para o gasto de caza, e o capim para seus animaes; mas isto lhe não custa nada porque o matto esta perto, e os capinzaes á mão.

Os mantimentos que os colonos cultivam e colhem são: milho, arroz, inhame, feijões, mandioca, batatas doces da terra, cará, áraruta, pepinos, abobaras, cebollas, couves, e varias hortaliças mais; tem tido difficuldade a fazer vingár ervilhas, cenouras; e batatas da Europa por causa das formigas que as destroem.

Amalgamando farinha de milho com farinha do trigo, fazem um pão branco de gosto excellente, um pouco pesado mas nutritivo, e sadio.

Alem das mais plantações, os colonos cultivam o fumo, os mamoneiros, e muitas arvores fructiferas; da mamona extrahem o azeite para as luzes e para o tempero, e de Jacurá preta silvestre fazem vinagre — quando tiverem abundancia de laranjas poderão fazer vinho excellente—O chá e a canna dão perfeitamente, de maneira que podem plantar d'isto quanto seja mister para o seu consumo —A vinha igualmente dá muito ali, e as parreiras que plantarem nos quintaes deve dar-lhe boas uvas.

Os colonos que como já disse, criam gallinhas, marrécos, perus, porcos e cabras tem sempre em casa aves e carne com fartura como pode-se ver na cosinha aonde estão sempre pendurados pannos de toucinho, presuntos, e enfiadas de linguças: além d'isso todos os sabbados mata-se um boi, cuja carne é vendida a 60 réis por lib. (o cambio da moeda sendo variavel tomaremos sempre por termo medio 320 réis por franco.)

Por quanto tenho dito vê-se claramente que o colono nada precisa de fóra, exceptuando o sal, ferramentas e fazendas seccas, de cujos objectos se fornece elle mesmo pela pouca despezas que exigem, attento que para lavoura não carece mais do que de uma enxada e de um machado, e para vestir-se somente panno de algodão que é a estofa mais propria para o clima, e para a roça. No inverno e nos tempos de frios e húmidos em que se tornam precisas vestimentas mais pezadas e quentes, servem ao colono por muitos annos aquellas que traz consigo da Europa.

O domingo é dia de descanso para todos, e veem-se então os colonos passear uns a pé, e outros a cavallo; as moças, e os rapazes vão no pomar da fazenda a buscar fructas, formam reuniões, e jantares de familias e estão decentemente vestidos no regaço da paz, e da alegria.

O que tem-me summamente surprehendido é a calma perfeita e a tranquillidade inalteravel que reina em todas aquellas reuniões, o que attribue ao pouco numero que ha de moços de 18 a 30 annos em toda a colonia. O administrador tem-me dito que nunca houveram disputas, d'onde resultassem rixas, e ferimentos, e que até então não tinha havido crime algum, salvo um suicidio de um pobre moço, que accusado injustamente de haver roubado alguns mantimentos do vizinho, foi-se enforcar por não poder mais supportar a existencia depois do

abandono e do desprezo a que o tinham entregue: passados tempos descobrio-se que o culpado havia sido um negro.

Os novos casaes recebem a caza, para sua moradia, e uma porção de pés de cafés correspondente a suas forças. Quasi sempre os noivos tomam sobre si o pagamento da passagem de ~~seus~~ <sup>suas</sup> esposas. O dote que recebem consiste as vezes de um cavallo, e de uma vacca de leite.

No principio tinha-se dado um pasto para os animaes dos colonos, mas deixaram de aproveitá-lo por não se quererem sujeitar a cercá-lo, e preferirem de ter seu gado na estrebaria aonde custa menos a tratá-lo, e aonde as vaccas dão leite em maior abundancia; no entanto commetteram um grave erro por preguiça, em que um aldeão intelligente não teria cahido pensando que em certas e determinadas epochas o gado carece de estar no campo.

Na provincia de S. Paulo fazem-se geralmente as plantações sobre pequenos morros, e sempre em elevações, para evitar as geadas que destroem tudo nos logares planos, e baixios. Esta é uma circumstancia que o colono deve ter sempre em lembrança quando tenha por ventura que fazer a compra de algum terreno, diversamente corre quasi com certeza o risco de ficar enganado.

Pela qualidade das mattas se reconhece a bondade das terras; por isso as melhores para o café são aquellas aonde ha o páo d'alho, a peroba, o cedro, o jacarandatan, o oleo vermelho, o jequitibá, canella, sassafráz, arco de pipa, o succupira, o tinguassipa, o páo parahyba etc. etc.





## OBSERVAÇÕES.



Pelo mappa que venho de apresentar pode-se formar uma idéa exacta da posição financeira de todos os colonos, e concluir que sem nunca ter-lhe faltado nada, tem elles mais ou menos alcançado esse gráo de bem estar no qual um homem pode chamar-se contente.

A prosperidade de uma colonia depende de uma multidão de coisas perfeitamente combinadas entre si, e eu citarei entre ellas uma especialmente que concorre para esse fim.

Os proprietarios antes de tudo devem convencer-se da maxima, que com os colonos tem a fazer com gente intelligente, que tem suas precisões, que amam o progresso da industria, para alcançar aquelle gráo de prosperidade e bem estar domestico, que são a recompensa das fadigas do lavrador; por consequencia é do interesse absoluto do proprietario de facilitar, e mesmo de prover em seus justos limites a estas necessidades, porque se com o pretexto do alcance em que por ventura se acham os colonos para com elles, lhe

recussasse os dinheiros ou os viveres que pedissem, corria infallivelmente o risco de fazer abortar semelhante empreza. É indispensavel que os colonos achem no centro da colonia tudo quanto lhe occorre para as precisões da vida, para evitar que andem a procura-lo por fóra, pela rasão que além da perda de tempo, e da facilidade de se tornarem devasso poderiam contrahir dividas exteriormente, que mais cedo ou mais tarde devendo ser pagas podiam influir negativamente sobre a moralidade dos colonos, e concorrer a destruir completamente a sua prosperidade.

O Sr. Vergueiro tem comprehendido perfeitamente as precisões de seus colonos; tem-as prevenido em tudo, e não receio de ser exagerado em dizer, que semelhante precaução tenha sido a causa primordial da estabilidade d'aquella colonia, aonde os colonos encontrando o socego, e o bem estar domestico, tem logo tomado amor ao estabelecimento e prazer ao trabalho.

Analysando um pouco o meu mappa, ninguem por certo deixará de ficar convencido de todas as vantagens que offerece o systema Vergueiro — tome-se por exemplo a posição do colono n. 54; sua familia em 1847 chegou pobre, e sua divida orçava em rs. 677 \$ 726; ao cabo de 2 annos e 3/4 estava reduzida a rs. 148 \$ 324, e a sua colheita de 1850 consistindo de 1128 1/2 alqueires de café não somente amortiza totalmente sua divida, mas deixa-lhe um saldo de rs. 300 \$ 000 calculando a 400 rs. o producto liquido de cada alqueire de café.

Com taes resultados o colono fica perfeitamente accomodado; tem seus viveres, seus animaes domesticos, e tem-se além d'isto creado recursos supplementarios com a venda do excesso de seus mantimentos.

Veja-se mais a conta n. 31 do colono Dawgler velho soldado de Napoleão com 62 annos d'idade, sobcarregado de uma numerosa familia, sem outro meio de vida que o de trabalhador, e cada vez mais ficar-se-ha convencido quanto pode fazer, e alcançar um homem laborioso como este, que depois de 3 ans. 1/2 tem amortizado sua divida, pssue um saldo a favor, e tem de seu 1 vacca, 1 cavallo, cabras, porcós etc. prosperidade esta que parece incrível, e que não se vê de certo na Europa em idênticas circumstancias, porque com effeito parece impossivel que um homem d'aquella idade, com uma divida não pequena, sem capital algum e sem terras próprias, tenha chegado em tão pouco tempo a formar-se uma posição semelhante.

Deve notar-se aqui duas coisas que tem sido nocivo para os colonos, e que tem-se opposto á sua maior prosperidade, primeiramente as ultimas revoluções da Europa que tem tido uma influencia negativa sobre os preços dos cafés, visto que a colheita de 1847 rendeo aos colonos 721 rs. por alqueire, quando aquella de 1848 não deixando mais de 280 rs., reduzio por consequencia notavelmente seus rendimentos.

Secundariamente a colheita de 1849 além de ter sido menor que as precedentes, não foi aproveitada como devia ser, por causa da má administração de um director que não sabendo distribuir convenientemente os trabalhos, deixou perder-se talvez 1/3 de safra no chão, ou nos galhos das arvores.

Uma boa direcção nos trabalhos é cousa essencial, porque reúne igualmente os interesses do proprietario e dos colonos, que sujeitam-se sempre da melhor vontade á aquelle regimen que concorre mais poderosamente para o augmento da colheita.

A pequena safra de 1849 rendeo 400,000 mil alqueires; o preço do café para o colono depende sempre d'aquelle que foi vendido no mercado.

Em 1850 a safra tem sido abundante em consequencia de uma sabia administração; e deixará aos colonos optimos resultados.

Não pode-se ainda determinar o rendimento d'esta colheita por ter até agora descido para o mercado cerca de 15 mil arrobas que se calcula mais ou menos a metade da colheita d'este anno; todavia por um calculo aproximativo cada alqueire de café deve render mais ou menos 400 réis.

No Brasil como na Europa tem annos de colheitas escassas, ou abundantes: do que porem não corre risco o lavrador aqui, è do gelo, e da chuva de pedra que de um momento para outro destroem no antro emispherico tantos trabalhos; o que somente as vezes anniquila as plantações é a secca, ou as chuvas excessivas, mas nunca chegam a destrui-las.

Se agora vamos fazer uma observação, sobre a producção relativa ao numero dos pés de cafés distribuidos a cada familia, notaremos sem duvida differenças salientes; isto depende da repartição errada que tem-se feito de cafés novos comparativamente aos que estavam no forte da producção — Muitos colonos que quizeram fazer plantações de mantimentos preferiram os cafesaes novos para aproveitar d'aquelle terreno que estava limpo; outros porem pediram cafesaes ja feitos como o n. 70 e 71.

Por estes dados cada qual pode inferir o estado de abastança ao qual pode chegar uma laboriosa familia, e a producção ingente que n'este anno devem dar os cafesaes plantados em 1846 e 1847, visto que a excepção de alguns, todas os mais colonos tem recebido em partilha de 1/3 até 1/2 de cafesaes

novos por consequencia é presumivel que muitas familias não possam dar conta de todos os pés de cafés designados no mappa, quando estiverem em seu pleno rendimento, e que seja necessario proceder-se á nova partilha.

No meu intender seria mais conveniente repartir por cada colono segundo suas forças um numero proporcionalmente igual de cafés velhos, e novos, para evitar abusos que poderiam introduzir-se em detrimento dos cafesaes, e em prejuizo do proprietario ; porque d'este modo o exemplo dos bons trabalhadores serviria d'emulação: e se acontecesse que algum ficasse atrasado não podia queixar-se senão de si mesmo.

Algumas familias tem tido atrasos por causa de molestia, ou de mortes; mas vão entrando pouco a pouco no estado normal, e no caso de poder tirar do seu trabalho o mesmo lucro que as mais.

Pode acontecer ás vezes que o proprietario fique a descoberto de seus adiantamentos, mas este caso será raro ; todavia creio que se evitaria este risco, exigindo a garantia de varias familias para o reciproco pagamento de suas obrigações ou ao menos faser responsaveis os filhos para isso ; com este meio impunha-se indirectamente uma mutua vigilancia que obrigaria a todos de comportarem-se bem e de serem assiduos nos seus trabalhos.

Pelas contas da colonia vê-se claramente que o proprietario tem sido reembolçado da totalidade de seus adiantamentos no fim da 4.<sup>a</sup> colheita, e que a colheita, e a sua amortisação começou logo que chegaram os colonos porque aquelles que chegaram d'esde 16 de Junho de 1847 puderam logo occupar-se na colheita d'aquelle anno : veja-se a este effeito as contas do mappa n. 31, 46, 40, 56.

Se todos os colonos não tem feito a colheita na mesma proporção, depende isto da causa por mim acima apontada de

terem muitos preferido aos cafesaes novos. Todavia o trato que lhe tem dado, lhe promette uma colheita abundantissima que os compensará da sua espera, sendo sabido que os cafés novos estão na força do seu rendimento da idade de 6 a 10 annos e que começam a decahir segundo as terras da idade de 15 a 25 annos; chegados a este periodo cumpre deixar descansar o terreno, ou prepara-lo novamente por meio de algum methodo que necessariamente deve-se chegar a descobrir para que a producção possa continuar no seu vigor normal.

Todavia é innegavel, que para fazer suppimentos a uma porção de colonos é mister possuir sufficientes capitaes, por isso que somente os grandes fazendeiros podem gosar d'esta vantagem, e eu não sei se no caso de desenvolver-se a colonisação em grande escala, seria possivel ao governo fazer os adiantamentos necessarios a todos aquelles que quisessem admittir colonos na sua lavoura; mas adoptando este systema, e posto que o reembolso se effectuasse no espaço de 4 annos, creio que mediante uma emissão qualquer se podesse saptisfazer as exigencias de todos, fundando-se em um calculo approximativo dos colonos que podessem chegar.

Seria mesmo mais conveniente e preferivel que esta fosse uma emissão, ou emprestimo provincial para evitar parcialidades, nocivas á comunhão brasileira, deixando assim a cada provincia toda a latitude de se desenvolver n'este ramo sob a iniciativa immediata do seu governo.

Na falta d'estes recursos pode-se supprir a estas exigencias por meio de companhias; porque a minha opinião está já formada, a este respeito, entendendo que o governo não deve ter outra ingereancia mais na colonisação, senão aquella de facilitar os meios pecuniarios aos empzarios, e os do transporte aos colonos.

Desgraçadamente ha muitos fazendeiros que não comprehendem, nem calculam as vantagens da colonisação, e que só o tempo, e a necessidade poderão convence-los d'esta verdade. Se por exemplo se lhe quizesse provar que vendendo 5 escravos teriam um capital sufficiente para chamar a si 10 familias compostas de 50 ou 60 pessoas aptas para o trabalho, são capazes de persistir ainda na sua incredulidade; estes 50 ou 60 lavradores não viriam a custar-lhe nada porque o valor dos 5 escravos lhe seria reembolsado ao cabo de 3 ou 4 annos. Supponho que ninguem seja capaz de contradizer que 60 individuos entre grandes e pequenos façam por pouco que seja, muito maior serviço que 5 negros. Existe um prejuizo sobre a parceria das colheitas, mas este deve desaparecer considerando que o trabalho d'estes 60 individuos se reduz para o proprietario ao equivalente de 30 cujo numero sem comparação alguma deve fazer forçosamente maior serviço que os 5 escravos, cujo valor pode ser perdido de um dia, ou de um momento para outro, além do juro annuo sobre o capital que representam.

Preciza notar-se que o mappa por mim traçado representa os primeiros 3 annos e 1/2 durante os quaes os colonos deviam começar por aclimatar-se, criar suas plantações, e se installarem convenientemente, por isso que não pode certamente apresentar todos os resultados e as vantagens que devem realizar-se uma vez que todas suas occupações se concentrem na lavoura. O anno de 1850 offerece ja uma differença notavel que irá infalivelmente em progresso nos annos vindouros.

Os proprietarios devem tambem levar em conta o grande valor que adquirem seus dominios quando hajam 20, 50, ou 100 familias nas circunstancias de comprar-lhe pedaços de terreno. E' sabido por todos que a divisão das terras constitue a verdadeira riqueza de um paiz, e assim quando um proprietario

de 3,000 braças de terreno venha a vender 1,500 das mesmas, terá nas 1,500 que lhe restam um valor duplo d'aquelle que lhe representavam as 3,000 muito mais, se a cessão é feita a muitos individuos que empregarem com fructo os seus trabalhos.

Não veem-se todos os dias muitissimos individuos, senhores de vastissimas extensões de terrenos, e assim mesmo pobres como Job, e sem gozar de credito algum? Que valor não representa agora a fazenda do Ibicaba com uma aldêa de 76 casas, e d'aqui a um ou dous annos com uma colheita de 40 a 45 mil arrobas de café? Este valor è por ventura comparavel a quanto ella valia em 1846 ~~antes~~ da chegada dos colonos? Appello para o bom senso de qualquer para responder-me.

Tenho que fazer uma observação da bem as propriedades, aconselhando os fazendeiros a terem cuidado em suas mattas, por ser summamente util conservar porção das mesmas de distancia em distancia afim de abrigarem as plantações do impeto dos ventos, e mirarem a influencia do sol conservando sempre ao terreno uma certa humidade e além d'isto o consumo exigirá sempre madeira para fabricas, e lenha para arder; por isso derrubando matos sem discernimento será preciso mais tarde ir longe a procura-los, ou a comprar o que se precisar, gastando por consequencia mais tempo, empregando mais braços, e fazendo despezas que se teriam podido evitar. Quando o paiz for mais povoado então somente é que os matos adquirirão valor.

Tenho até aqui feito somente menção da cultura do café; julgo portanto conveniente dizer agora alguma coisa á cerca d'aquelle do assucar. Ouço geralmente dizer que esta lavoura não pode convir para os colonos, mas na verdade não sei em que se funda semelhante opinião; creio porém

que deriva d'esse espirito de rotina e de preguiça da gente da terra, a mór parte da qual não quer dar-se ao trabalho de inventar, ou de procurar meios convenientes para economisar o serviço braçal; em havendo negros e animaes ha quanto basta, porque no seu entender resumem-se a isto as maquinas applicaveis a tudo. Tenho ja exemplos do quanto pode ser feito por gente habil e intelligente, e eston por consequencia inteiramente convencido, que para os bons agricultores da Europa, pode haver tanta vantagem a cultivar o assucar como o café.

Por outro lado seria uma utopia dedicar-se exclusivamente a lavoura do café, porque, quando sua producção fosse excessiva relativamente ao consummo e ás demandas do exterior, seus preços experimentariam uma baixa consideravel, e ruinosa; além d'isto destruir-se-hiam bellissimas florestas, arruinavam-se os melhores terrenos, e abandonavam-se completamente aquelles que são bases para a cultura da canna.

Augmentando-se a população cresce em rasão directa a agricultura, e então hãode ver-se maiores plantações de chá, e melhorar-se muito a sua preparação, porque a população europea não acha nada de impossivel, e não recua por qualquer obstaculo. Se os preços do chá tem baixado ultimamente, os cultivadores desanimados por isso, devem attribui-lo á sua propria culpa, pela sua negligencia de presidir devidamente á preparação do mesmo, e por querer vende-lo quando ainda o chá não estava no ponto de ser enviado ao mercado. E que tem elles feito para remediar este mal? Nem se quer o seu mesmo amor próprio se tem excitado; esta inercia de todas as suas faculdades faz-lhe resumir tudo n'este corolario « Isto não faz conta » e começam a empregar-se em um novo ramo de cultura.

Um nobre senador do imperio que possui uma plantação de chá disse-me ultimamente que tinha vendido o seu chá a 1 \$ 600 rs. a lib.; cumpre confessar que está preparado com toda a perfeição, como eu mesmo vi a ponto que tomei a liberdade de perguntar a S. Exc. se tinha tido algum china para ensinar o processo. S. Exc. respondeu-me que o china tinha sido elle mesmo.

E' bem que os paulistas sejam um pouco chinas tambem, pois se darão bem.

Creio que agora não me resta mais que exhibir a copia de algumas contas dos colonos, para prehencher a minha tarefa na descripção de tudo quanto pode interessar relativamente á colonia — Senador Vergueiro — e applicavel para toda a provincia de S. Paulo.

A cultura do linho poderá vir a ser um ramo de cultura importante para os colonos, visto que plantado entre os cafeaes poderia dar um resultado bem superior ao dos feijões e do milho.

## COPIA DO CONTRACTO COM OS COLONOS.



### Art. 1º

Vergueiro C.<sup>a</sup> contractam o seguinte com o colono N. N. natural de .... com sua mulher N. N. e seus filhos etc.

### Art. 2º

Vergueiro C.<sup>a</sup> obrigam-se ao seguinte.

1º Pagar ao governo a quantia de..... importancia da passagem por elle adiantadada, a que o dito colono è responsavel.

2º Entregar ao mesmo colono a porção de cafeseiros, que elle possa cultivar, colher, e beneficiar.

3º Facultar-lhe o plantar nas suas terras em logar designado, e o necessario para o seu sustento.

4º Adiantar-lhe o importe das despezas aqui feitas, no seu transporte para a fazenda, e o que necessitar para sua subsistencia, em quanto o não poder obter pelo seu trabalho.

### • Art. 3º

O sobredito colono se obriga :

1º Conduzir-se pacificamente sem perturbar ou prejudicar a seus vizinhos, nem a fazenda.

2º Cultivar, e colher como convem os cafeeiros recebidos depositando o café colhido no lugar marcado no cafezal, onde o entregará por medida ao recebedor da fazenda.

3º Concorrer em commum com o serviço correspondente á quantidade do café entregue para o trabalho que o mesmo exige até entrar no mercado.

4º Replantar as faltas que ocorrerem na parte do cafesal a seu cargo.

5º Pagar a Vergueiro a sobredita quantia de.....rs., que depois de dous annos vencerá o juro da lei na parte, que não estiver paga, e a importancia das quantias adiantadas, conforme o art. 2 §. 4º com o respectivo juro depois de um anno.

6º Applicar para os sobreditos pagamentos pelo menos a metade de seus lucros liquidos annuaes.

Art. 4º

Vendido o café por Vergueiro C.<sup>a</sup> pertencerá a estes a metade do seu producto liquido, e a outra metade ao dito colono.

Art. 5º

Nos generos alimentares produzidos pelo colono, sendo por elles consummidos não terão Vergueiro C.<sup>a</sup> parte alguma, porém terão a metade nas sobras alienadas.

Art. 6º

Vergueiro C.<sup>a</sup> não poderão desonerar-se das obrigações d'este contracto em quanto o dito colono cumprir fielmente as suas; é porém livre a este retirar-se depois de satisfazer a Vergueiro C.<sup>a</sup> o que lhe estiver devendo, participando-lhe seis

mezes antes por escripto a intenção de se retirar, sujeitando a pagar uma multa de 50 \$ 000 rs. no caso de se retirar antes de pagar a divida, ou sem antecipar a declaração da sua intenção.

**Art. 7º**

Todas as duvidas que occorrerem entre os contractantes serão decididas por arbitros perante a authority competente, sem mais formalidade, nem recurso de appellação.

Em firmeza de estarem assim contractados abaixo assignam.

Santos de de

REFLEXÕES.

Tenho visto um outro contracto de um fazendeiro, que è semelhante a este, mas com a clausula que o proprietario obriga-se no caso de convir de ceder a posse de um lote de terreno, mediante um foro annual de tantos réis por braça quadrada, reservando-se o direito de preferencia, no caso que o colono quizesse vender a sua propriedade e bemfeitorias, assim como o 2 0/0 de laudemio concedido por lei, e consentindo mais de alienar o foro mediante um capital correspondente ao juro de 5 por 0/0.

Esta condição seria óptima se nos contractos com os colonos fosse explicita e positiva, e não condicional, porque dado o caso que na occasião do reembolso dos adiantamentos não conviesse ao proprietario de vender seus terrenos que a preços altissimos, segue-se naturalmente que o colono ficava illudido em suas esperanças o que sem duvida podia ser causa de muitas desintelligencias, e mesmo de desordens; portanto é conveniente que as cousas se fixem, e se determinem d'esde o prin-

cipio, pelo conhecimento que temos da influencia que exerce sobre a imaginação dos emigrantes a idèa de melhorarem de posição, e a certeza de possuirem um terreno, que cultivado com esmero, e intelligencia augmente tanto de valor para lhe assegurar um estado mais ou menos abastado, e independente; em caso contrario, nunca se obterá mais que uma pessima reunião de colonos, e esta mesma não ficará estavel, mas sim provisoriamente:

É verdade que determinando assim um direito do colono, o proprietario corre o risco ás vezes de ver-se ligado com algum pessimo sujeito, mas isto não deve servir de obstaculo contra a maioria, sendo aliás facil de corrigir os desordens, para os quaes em ultima analyse, fica o recurso da expulsão quando seja mister.

Por outro lado convem particularmente fazer attenção a uma circumstancia, que consiste, em que entre os emigrantes ha individuos de varias cathogorias, para os quaes deverá fazer-se condicções differentes, segundo sua posição, seus projectos, suas capacidades, e segundo as materias que os induziram a emigrar.

Uns emigram, impellidos pela miseria, outros por decepção; uma parte compõe-se de gente de effacto, por indolencia, ou falta de emprego no seu paiz; muitos por ambição, e outros enfim que só servem para creados: entre toda esta gente ha muitos que possuindo algum pequeno capital, e que procurando alcançar posições independentes, tentam os meios de empregar utilmente seus recursos, servindo-se mesmo de seus patricios que tenham ja conhecimento no paiz.

Uma vez que a emigração se encaminhe para o Brasil, apparecerão todas estas variedades de classes, e por isso é prudente

predispor de antemão os regulamentos, e as accommodações relativas a cada uma d'ellas.

Por consequencia; aqui uma reunião de gente que possua uma casa e um pouco de terreno para plantar seus mantimentos, e que trabalhe para um estabelecimento; acolá pessoas ambulantes contractadas para o serviço assim como os officiaes de officio; de um lado opposto, pequenos proprietarios que trabalham sobre si etc. Convem pois, que os proprietarios façam extrahir a planta de suas terras, para fazer em tempo uma distribuição adoptada as divisões que terão depois a fazer, em modo, que cada colono proprietario tenha igualmente, e em proporções correspondentes, agoa, mattas, terrenos de cultura, pastos etc., fixando d'esde ja as marcas que determinem os limites de cada lote de terras, o preço da venda, aquella do foro, e finalmente as condições do serviço.

Como ja disse acima, entendo que para o colono de qualquer cathegoria pue possa ser, convem muitissimo de trabalhar nos primeiros annos de sociedade, para poder-se n'este intervallo aclimatar, e accostumar-se á cultura do paiz. Não ficarei pois surprehendido, nem admirado, quando chegar a ver muitos colonos abastados permanecerem no estado social, tendo ás suas ordens creados, e jornaleiros que os auxiliem em seus trabalhos, e em suas empresas.

Tenho encontrado na provincia varias pessoas oppostas ao systema de colonisação do Sr. Vergueiro, dizendo que os colonos ali eram outros tantos escravos, que com as condições que se lhe tinham impostas seriam sacrificados em modo de não poderem ali permabecer por muito tempo, que aquella empresa não deixaria proveito senão aos exploradores, que sendo além de tudo incumbidos da venda dos productos podiam finalmente

enganar os colonos por este lado também, e que por fim de tudo aquillo, não estava ali senão por uma ~~razão~~ <sup>visão</sup> de interesse.

Como eu ja estou muito ao facto do costume habitual que ha no Brasil de difamar tudo, e sabendo por experiencia que aqui não ha senão homens invejosos, e incapazes, sempre promptos a porem obstaculos pela difamação, ou por qualquer meio torpe, a tudo quanto tende ao progresso, e á prosperidade, que estão fora do alcance de sua intelligencia e de sua capacidade, me tenho contentado de argumentar com estas pessoas fundando-me sobre alguns calculos cuja evidencia tem attenuado em parte as falsas idéas que tinham-se formado, seguindo os principios de alguns homens que longe de serem circunspectos e prudentes sacrificam o bem publico, ás suas privadas vinganças servindo-se até da imprensa para propalar suas idéas e alcançarem seus iniquos fins.

Voltando da fazenda, e da colonia, que eu tinha examinado com o maior escrupulo, estava no caso de desvanecer muitos preconceitos e destruir quantas idéas falsas houvessem a respeito; confesso que o excesso dos absurdos produzia em mim um sentimento de compaixão, porque perguntava qual seria o homem sobre a terra, de tanta abnegação que trabalhasse sò para os outros? n'este caso seria um doido por premanecer elle e sua familia na miseria. Mas que um homem que trabalha honestamente, e que por seu genio chega a consolidar sua fortuna, e a proporcionar o bem estar de sua familia, e aquelle de com outros mais que viviam na miseria, que este homem digo ache detractores, e maldizentes é com effeito revoltante e iniquo; e todavia este homem acha e faz desenvolver o germen da prosperidade dos mesmos elementos que seus detractores condemnam.

Em contraposição a estes, tenho encontrado outros proprietários mais razoáveis, que a vista de alguns trechos de minhas observações, e de seus resultados, tem-me feito proposições de colonisar terras que me offereçam em sociedade por comprehender elles em toda a sua latitude o verdadeiro espirito da colonisação, e seus beneficios.

Tenho notado que salvo poucos pessoas, somente os tropeiros, e os caipiras como se chamam vulgarmente, accreditam que a colheita do Ibicaba orça mais ou menos em 30,000 arr. de café, porque são elles que transportam este genero para o mercado, e vendo que agora no mez de março todas as safras estão acabadas, enxergam ainda nas tulhas do Ibicaba tanto café ainda que lhe dará que fazer até o mez de Maio.

Não nego que podem-se fazer ainda muitas alterações que possam contribuir para a maior felicidade dos colonos; em sentido abstracto, porque muitos podem ficar contentes, e outros não, segundo as idéas pelas quaes são dirigidos. É impossível de se fundar qualquer sobre theorias para julgar do bem, e do mal de uma colonia; o juizo deve formular-se sobre os resultados, e sobre a experiencia, porque qualquer colonia que não seja organizada com os elementos analogos e omogeneos ao paiz, e ao clima em os quaes se installa, terá infalivelmente pessimo resultado.

O que todavia me surprehende sobre tudo, é eu ver que homens illustrados, e votados ao estudo dos varios systemas de colonisação, e que tem fama de conhecer bem seu paiz, declamem tanto em favor da colonisação, cortam quaesquer questões; estabeleçam regras, que longe de cativar entorpecem a emigração: sem ter deparado até agora em um systema praticavel e conveniente, o que prova a falta de praticã

e d'experiençia necessaria das cousas dos homens e do paiz.

A Colonia Vergueiro está fundada sobre um principio que espanta os proprietarios; tratava-se nada menos que de criar tudo, começando pelas idéas, a administração, organizar o trabalho, os meios de subsistencia, e até inspirar o espirito da sociedade.

Concluo pois que não pode-se colher melhor fructo de tantos esforços e de tanta perseverança, quando em fim de 4 annos os colonos não pedem mais nada para fixar ali sua residencia, que a prosperidade de suas habitações.



### ADVERTENCIA.

Não obstante haver-se empregado todo o cuidado para que esta obra sahisse expurgada de erros, alguns passaram, que não notamos por serem de facil emenda. Notamos os seguintes porque alteram o sentido do auctor da presente obra.

Na pagina 32 linha 5<sup>a</sup> em vez de—despido de prejuizos, lea-se « isento de prevencões. Na pag. 36 linha 3<sup>a</sup> em vez de 8 graos, lea-se 50 grãos. Na pag. 35 linh. 23<sup>a</sup> —como e—lea-se« como é que se pode. Na pag. 46 linh. 19<sup>a</sup> em vez 120 lib. lea-se 320 lib. e na pag. 37, linh. 30, em vez de 960:000 \$ lea-se 960,000 lib.





